

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**  
*CAMPUS CHAPECÓ*  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**RIVALDO DE ALMEIDA ARRUDA**

**UNIVERSIDADE EMPREENDEDORA:**  
MAPEAMENTO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

**CHAPECÓ**  
**2022**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**  
***CAMPUS* CHAPECÓ**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**RIVALDO DE ALMEIDA ARRUDA**

**UNIVERSIDADE EMPREENDEDORA:**  
MAPEAMENTO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Chapecó, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Humberto Tonani Tosta

**CHAPECÓ**  
**2022**

## Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Arruda, Rivaldo de Almeida

UNIVERSIDADE EMPREENDEDORA:: MAPEAMENTO DAS AÇÕES DE  
EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL / Rivaldo de Almeida Arruda. -- 2022.  
96 f.

Orientador: Doutor Humberto Tonani Tosta

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Bacharelado em Administração, Chapecó, SC, 2022.

1. Educação Empreendedora. 2. Cultura Empreendedora.  
3. Ensino Superior. 4. Universidade Pública. I. Tosta,  
Humberto Tonani, orient. II. Universidade Federal da  
Fronteira Sul. III. Título.

**UNIVERSIDADE EMPREENDEDORA:**  
MAPEAMENTO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

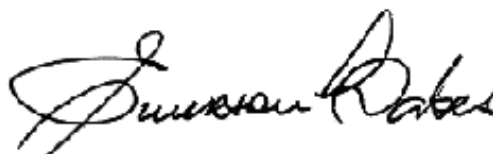
Este trabalho de conclusão foi defendido e aprovado pela banca em: 29/03/2022

**BANCA EXAMINADORA**



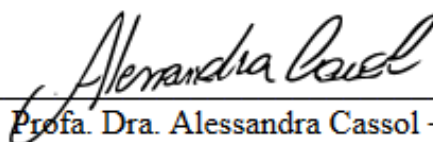
---

Prof. Dr. Humberto Tonani Tosta – UFFS  
Orientador



---

Prof. Me. Emerson Moisés Labes – UFFS  
Avaliador



---

Profa. Dra. Alessandra Cassol – IMED  
Avaliadora

Para o Chico.

Muito mudou desde a sua partida.

Espero que tenha encontrado a Luz.

Sinto saudades.

## AGRADECIMENTOS

No decorrer destes mais de quatro anos de graduação, muitas foram as pessoas que passaram na vida e que contribuíram no meu crescimento enquanto profissional e enquanto ser humano,

Aos meus pais sou grato à vida e ao amor que sempre me fora incondicionalmente dado. À minha irmã, obrigado pela cumplicidade e por ser tudo na minha vida,

Ao professor Humberto Tosta, meu orientador, e à professora Kelly Tosta, vocês sabem tudo o que vocês significaram nesta jornada e da importância que têm na minha vida. Serei eternamente grato pelas portas que vocês me abriram,

À Universidade Federal da Fronteira Sul sou grato pela minha formação profissional, minha formação crítica, minha formação cidadã,

Ao EMPREENDE UFFS, à Incubadora de Negócios e à Sem Fronteiras Consultoria Júnior muito obrigado por terem contribuído na minha formação enquanto Administrador e pelos desafios que enfrentei e que me desafiaram nesta jornada,

Ao movimento estudantil Ocupa UFFS que honrosamente lutou pela democracia e pela autonomia universitária frente à intervenção bolsonarista na nomeação da reitoria em 2019, obrigado,

À todas as minhas amigas, amigues e amigos que me apoiaram nas mais diversas dificuldades que passei neste período. Obrigado por estarem ao meu lado,

A todos vocês, muito obrigado!

Ah, e Fora Marcelo.

“E com uma letra bem pequena, lá estava escrito no seu epitáfio: Tentou ser, não conseguiu; tentou ter, não possuiu; tentou continuar, não prosseguiu; e nessa vida de expectativas frustradas tentou até amar... Pois bem, não conseguiu, e aqui está” — Machado de Assis

## RESUMO

Conforme as mudanças foram ocorrendo na sociedade no decorrer desses últimos 40 anos e com a insustentabilidade do neoliberalismo exploratório, o papel do empreendedorismo, principalmente nas universidades federais brasileiras, precisa ser revisto. Além disso, direcioná-lo para, além de trazer o desenvolvimento econômico regional e trazer também o desenvolvimento social sustentável, passa a ser papel das universidades públicas brasileiras. Portanto, discute-se de que forma as universidades podem fazer essa transferência de conhecimento e estimular a criação de negócios com grande valor intelectual agregado e que sejam social e regionalmente engajados. Esta pesquisa tem por objetivo analisar as ações promotoras da educação empreendedora na Universidade Federal da Fronteira Sul. A pesquisa realizada neste trabalho possui uma abordagem qualitativa, haja visto o objetivo de investigar as ações empreendedoras na Universidade Federal da Fronteira Sul, com um enfoque predominante de dados descritivos e exploratórios. Essa pesquisa é classificada como pesquisa exploratória e de campo. Por fim, esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso. A coleta de dados se deu por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas em fevereiro de 2022. Pôde-se observar um grande número de ações, bem como há diversos relatos sobre as transformações que a Educação Empreendedora tem causado dentro e fora da UFFS, como a atuação do Empreende UFFS, que já impactou mais de 6.000 pessoas. Além disso, foi identificada forte atuação no âmbito do ensino, com disciplinas em 30% dos cursos de graduação da UFFS, oito projetos de pesquisa e nove de extensão voltados à Educação Empreendedora, bem como diversos relatos de start-ups criadas por meio dessas ações que fomentam a Educação Empreendedora na UFFS. Percebe-se, desta forma, um cenário de construção e transformação cultural na Instituição estudada, visto que o empreendedorismo passa a ser ator de mudança e de melhoria acadêmica e social na UFFS e em sua região de atuação.

**Palavras-Chave:** Educação Empreendedora. Cultura Empreendedora. Ensino Superior. Universidade Pública.



## ABSTRACT

As changes have taken place in society over the last 40 years and with the unsustainability of exploratory neoliberalism, the role of entrepreneurship, especially in Brazilian federal universities, needs to be reviewed. In addition, directing it to bringing about regional economic development and also bringing about sustainable social development, becomes the role of Brazilian public universities. Therefore, it is discussed how universities can make this transfer of knowledge and stimulate the creation of businesses with great added intellectual value and that are socially and regionally engaged. This research aims to analyze the actions that promote entrepreneurial education at the Federal University of Fronteira Sul. The research carried out in this work has a qualitative approach, given the objective of investigating entrepreneurial actions at the Federal University of Fronteira Sul, with a predominant focus on descriptive and exploratory data. This research is classified as exploratory and field research. Finally, this research is characterized as a case study. Data collection took place through semi-structured interviews carried out in February 2022. A large number of actions could be observed, as well as several reports on the transformations that Entrepreneurial Education has caused inside and outside UFFS, such as the performance of Empreende UFFS, which has already impacted more than 6,000 people. In addition, a strong performance in the field of education was identified, with subjects in 30% of UFFS undergraduate courses, eight research projects and nine extension projects aimed at Entrepreneurial Education, as well as several reports of start-ups created through these actions. that promote Entrepreneurial Education at UFFS. In this way, a scenario of cultural construction and transformation can be seen in the institution studied, since entrepreneurship becomes an actor of change and academic and social improvement at UFFS and in its region of operation.

**Keywords:** Entrepreneurial Education. Entrepreneurial Culture. Higher Education. Public University.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 — Etapas realizadas para Revisão Sistemática de Literatura na Plataforma Scopus (Elsevier)	19
Quadro 02 — Número de Artigos Seleccionados para Revisão Sistemática de Literatura	21
Quadro 03 — Síntese da Revisão Sistemática da Literatura	23
Quadro 04 — Descrição dos Sujeitos da Pesquisa	45
Quadro 05 — Síntese da Reflexão Fenomenológica	48
Quadro 06 — Disciplinas Regulares Ofertadas nos PPCs dos Cursos de Graduação	50
Quadro 07 — Objetivo Específico dos Cursos	52
Quadro 08 — Laboratórios	53
Quadro 09 — Análise dos CCRs dos Cursos de Graduação da UFFS	54
Quadro 10 — Perspectiva Docente dos CCRs Relacionados à Educação Empreendedora na UFFS	60
Quadro 11 — Análise da Política de Extensão da UFFS	63
Quadro 12 — Análise da Política de Pesquisa da UFFS	64
Quadro 13 — Programas ou Projetos de Extensão voltados ao Empreendedorismo	66
Quadro 14 — Programas ou Projetos de Pesquisa vinculados à UFFS no fomento da EE	70
Quadro 15 — Percepções dos Docentes Entrevistados acerca da “Universidade Empreendedora”	75

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGIITEC	Agência de Internacionalização e Inovação Tecnológica da UFFS
CONSUNI	Conselho Universitário da UFFS
DCTI	Divisão De Ciência, Tecnologia E Inovação
EE	Educação Empreendedora
EJ	Empresa Júnior
ETT	Escritório de Transferência de Tecnologia
GRINTEX	Grupo de Inovação Tecnológica Experimental
HT	<i>Health Tecs</i>
IES	Instituições de Ensino Superior
INNE	Incubadora de Negócios
INOVA	Agência de Inovação
ITCEES	Incubadora Tecnossocial de Cooperativas e Empreendimentos Econômicos Solidários
NIT	Núcleo de Inovação Tecnológica
NITS	Núcleo de Inovação Tecnológica Social da UFFS
OECD	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
P&D	Pesquisa e Desenvolvimento
ProFIS	Programa de Ensino Superior Interdisciplinar
PROEC	Pró-Reitora de Extensão e Cultura da UFFS
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação da UFFS
PRO-ICT	Programa de Iniciação Científica e Tecnológica da UFFS
PRO-INOVAR	Programa de Desenvolvimento Tecnológico e da Inovação da UFFS
PROPEPG	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFFS
UNICAMP	Universidade de Campinas
UFPeI	Universidade Federal de Pelotas
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
1.1 OBJETIVOS	14
1.1.1 Objetivo Geral	14
1.1.2 Objetivos Específicos	14
1.2 JUSTIFICATIVA	14
1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO	16
<b>2 REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA</b>	<b>18</b>
2.1 PERFIL DAS PUBLICAÇÕES	22
2.2 RESULTADOS A PARTIR DA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	27
2.2.1 Universidade Empreendedora	27
2.2.2 Fomento à Cultura Empreendedora nas IESs	29
2.2.3 Impacto da Universidade Empreendedora no Desenvolvimento Regional	32
2.2.4 Empreendedorismo Universitário e Desenvolvimento Social	38
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>40</b>
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	40
3.2 UNIDADES DA ANÁLISE E SUJEITOS DA PESQUISA	42
3.2.1 A Universidade Federal da Fronteira Sul	43
3.2.2 Sujeitos da Pesquisa	44
3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	46
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	47
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>50</b>
4.1 AÇÕES NO ENSINO	50
4.1.1 Disciplinas Regulares Ofertadas nos PPCs dos Cursos de Graduação	50
4.1.2 Análise dos PPCs dos Cursos de Graduação da UFFS	52
4.1.3 Ensino do Empreendedorismo e Mudança no Perfil dos Estudantes	59
4.2 POLÍTICAS DE PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO DA UFFS	63
4.2.1 Análise das Políticas de Extensão, Pesquisa e Inovação	64
4.3 AÇÕES NA EXTENSÃO	67
4.3.1 Ações da Pró-Reitoria de Extensão	69
4.4 AÇÕES NA PESQUISA	71

4.5 A ATUAÇÃO DA AGÊNCIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA - AGIITEC DA UFFS	73
4.6 PERSPECTIVA DOCENTE NA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA	76
4.6.1 Universidade Empreendedora e Transformação Social	76
4.6.2 A Atuação do EMPREENDE UFFS	79
4.6.3 Dificuldades e Limitações na Construção da Cultura Empreendedora na UFFS	81
4.6.4 Possíveis Soluções e Encaminhamentos	84
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>86</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>88</b>
<b>APÊNDICE A</b>	<b>92</b>
<b>APÊNDICE B</b>	<b>93</b>
<b>APÊNDICE C</b>	<b>94</b>
<b>APÊNDICE D</b>	<b>95</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Empreendedora (EE) é um tema explorado no âmbito das universidades desde a década de 1980 (HAY, 1981). É importante mencionar, no âmbito da educação empreendedora, a revolução na relação entre empreendedorismo e universidade apresentada por Etzkowitz e Leydesdorff (2000), ao concatenar a criação e transferência de conhecimento entre três atores-chave: governo, sociedade civil (empresas) e as universidades, desenvolvendo assim, o conceito de tríplice hélice.

Conforme as mudanças foram ocorrendo na sociedade no decorrer desses últimos 40 anos, as novas demandas na sociedade surgindo e a insustentabilidade do neoliberalismo exploratório, o papel do empreendedorismo, principalmente nas universidades federais brasileiras, precisa ser revisto e direcionado para, além de trazer o desenvolvimento econômico regional, trazer também o desenvolvimento social sustentável. Como criar um ambiente promotor do empreendedorismo sustentável é tarefa a ser debatida nas universidades brasileiras com muita ênfase e com urgência (FRANZ, LEITE, RODRIGUES, 2020).

Apesar de haver uma relação antiga entre o empreendedorismo e as universidades, nunca se chegou a um consenso sobre o papel das universidades enquanto criadora do empreendedorismo e da inovação. Entretanto, cada vez mais, o conhecimento que as universidades criam e detêm é visto como uma peça-chave para o desenvolvimento econômico regional sustentável (PUGH *et al.*, 2018).

O conceito da tríplice hélice, entretanto, não é suficiente para que as universidades atuem enquanto agentes da formação empreendedora e do desenvolvimento regional em países em desenvolvimento. Outras demandas precisam ser consideradas quando abordada a promoção do empreendedorismo e do desenvolvimento regional através de universidades. (BARRIOLUENGOA; BENNEWORTH, 2018; FRANZ, LEITE; RODRIGUES, 2020).

É pertinente que os estudos acerca da educação empreendedora analisem os resultados e consequências das ações realizadas, investigando assim, como estas têm contribuído para o desenvolvimento de competências nos indivíduos e quando estas resultam na intenção de empreender. Bem como, é fundamental compreender de que forma este processo ocorre nas IES brasileiras (PAVAN; TOSTA, 2021).

Potter (2008) destacou o importante papel desempenhado pelas instituições de ensino superior na educação para o empreendedorismo, sendo consideradas um dos principais instrumentos para aumentar as atitudes empreendedoras. No decorrer dos últimos anos

percebeu-se um crescimento nas pesquisas universitárias com o objetivo de relacionar empreendedorismo e universidade.

Todavia, no decorrer da última década, o pioneirismo das publicações acerca da educação empreendedora vem de países em desenvolvimento. Com esta mudança, demandas que não eram entendidas como demandas do empreendedorismo e que contrapõem a visão eurocêntrica e estadunidense sobre o assunto passaram a integrar a discussão do papel da universidade no desenvolvimento da educação empreendedora. Dessa forma, o compromisso social das universidades se expande e o empreendedorismo passa a transversalizar a universidade por completo (TOSTA; PEGORARO; ARRUDA, 2021)

Dessa forma, discute-se de que forma as universidades podem fazer essa transferência de conhecimento e estimular a criação de negócios com grande valor intelectual agregado e que sejam social e regionalmente engajados. Isso porque as universidades são essenciais na formação empreendedora de seus estudantes, por fomentar a capacidade das pessoas de desenvolverem-se de forma autônoma. A Universidade trata-se um ambiente promotor de *networking*, promove a rápida identificação de oportunidades e criativas resoluções de problemas (ANASTACIO; FILHO; MARTINS; 2018).

Assim, este trabalho busca investigar **de que forma ocorrem as ações promotoras da educação empreendedora desenvolvidas na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)?**

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

Mapear as ações promotoras da educação empreendedora na Universidade Federal da Fronteira Sul.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Apresentar as ações de ensino, pesquisa e extensão que trabalham no desenvolvimento da educação empreendedora nos *campi* da UFFS;
- b) Identificar a atuação institucional da UFFS no desenvolvimento da educação empreendedora;

c) Compreender o impacto destas ações no desenvolvimento da Educação Empreendedora na UFFS;

d) Discorrer sobre as dificuldades de firmar uma cultura de educação empreendedora no cenário político-sócio-cultural-demográfico e interno dos 6 *campi* da UFFS.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Estudos apontam que as universidades empreendedoras podem transformar positivamente a realidade de uma região, através não só do fomento econômico e geração de empregos, mas também sendo capaz de resolver problemas sociais históricos e melhorar a vida das pessoas (BIKSE *et al.*, 2016; KLOFSTENA, 2019; PUGH *et al.*, 2018; BUDYLDINA, 2018).

Todavia, na contramão do processo de transformação de universidades tradicionais em universidades empreendedoras que aconteceu em países desenvolvidos e que têm como objetivo a mercantilização do seu capital intelectual. Em países em desenvolvimento o papel das universidades empreendedoras está relacionado principalmente ao desenvolvimento regional social e econômico (FISCHER *et al.*, 2020).

Observa-se nas ações no âmbito da educação empreendedora, feitos relacionados à pesquisa e extensão, incubadoras de negócios, empresas juniores, entre outros. Já no âmbito institucional, observa-se o poder das Instituições de Ensino Superior (IES) de criar redes de *networking* e de gestão dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs), que traz a ideia de integração entre os universitários, os professores, a universidade e a comunidade. Assim, concretiza-se uma rede de iniciativas, transformações e desenvolvimento da sociedade (STOLZER, 2021; BIKSE *et al.*, 2016).

Trabalhos atuais precisam se concentrar nas competências essenciais necessárias para alcançar sucesso empreendedor por meio da EE (HSU; PIVEC, 2021). Além disso, é importante compreender de que forma as metodologias de ensino que fomentam a EE impactam os alunos (ZOBNINA; KOROTKOV; ROZHKOV, 2019). Estudos futuros podem focar nas possíveis vantagens e vantagens do planejamento estratégico central no ensino superior (GENÇ *et al.*, 2020).

Desta forma, justifica-se a realização desta pesquisa, uma vez que a UFFS configura-se enquanto uma universidade interiorizada e que constitui diversas iniciativas de empreendedorismo e inovação. Assim, é fundamental compreender este fenômeno e



documentar de que forma está sendo desenvolvido o processo de construção da educação empreendedora na mesorregião de atuação da Universidade.

Por fim, justifica-se a realização desta pesquisa porque há motivação intrínseca do autor. A motivação da realização da pesquisa se dá por, desde o início da graduação, estar trabalhando com o empreendedorismo e inovação. Cabe apontar que o ator já foi diretor-executivo da Sem Fronteiras Consultoria Júnior em 2018; atuou enquanto bolsista de iniciação científica em 2019, com pesquisa sobre a atuação das IES no ecossistema *Desbravelley*; atua em projetos e programas de pesquisa e extensão promotores do empreendedorismo e da educação empreendedora junto ao EMPREENDE UFFS, além de ser membro da gestão da Incubadora de Negócios (INNE) da UFFS desde 2017.

A partir dessa investigação será possível responder aos objetivos geral e específicos desta pesquisa e contextualizar a realidade da Educação Empreendedora da UFFS frente aos dados aqui levantados. Os resultados apresentarão um panorama geral da atuação da UFFS frente à Educação Empreendedora e seu impacto no desenvolvimento das regiões de atuação da Universidade.

### 1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho está dividido em cinco capítulos.

O primeiro capítulo traz a introdução, onde é apresentado a contextualização do tema a ser pesquisado, o problema de pesquisa, as premissas inerentes ao estudo e a exposição dos objetivos destacando o objetivo geral e os objetivos específicos. Na sequência são apresentadas a justificativa da pesquisa e a estrutura do trabalho.

O segundo capítulo apresenta o referencial teórico, aborda a Revisão Sistemática da Literatura, conceitua a Educação Empreendedora e traz um panorama geral sobre as pesquisas realizadas sobre o tema. Neste tópico se resgata a visão histórica da Educação Empreendedora; o papel das IES no desenvolvimento de um ecossistema empreendedor; e a atuação das universidades no desenvolvimento econômico e social sustentável através do empreendedorismo e da inovação.

O terceiro capítulo aborda a metodologia de pesquisa, situando sobre a classificação, as unidades da análise e os sujeitos da pesquisa e, posteriormente, destaca-se a técnica de coleta de dados, o método de análise dos dados e as limitações do estudo.

O quarto capítulo destina-se à apresentação e análise dos resultados. Nesta seção será apresentado as disciplinas no âmbito do Ensino que abordem a EE; os projetos e programas

de Pesquisa e Extensão; a atuação da Agência de Internacionalização e Inovação Tecnológica; a atuação das Pró-Reitorias de Graduação, Pesquisa e Extensão; e por fim, a percepção dos Docentes Entrevistados sobre a EE na UFFS, seu impacto nos alunos e na comunidade, além das dificuldades de firmar cultura empreendedora na UFFS.

Por fim, esta pesquisa se encerra no quinto capítulo, onde são expostas as considerações finais deste trabalho.

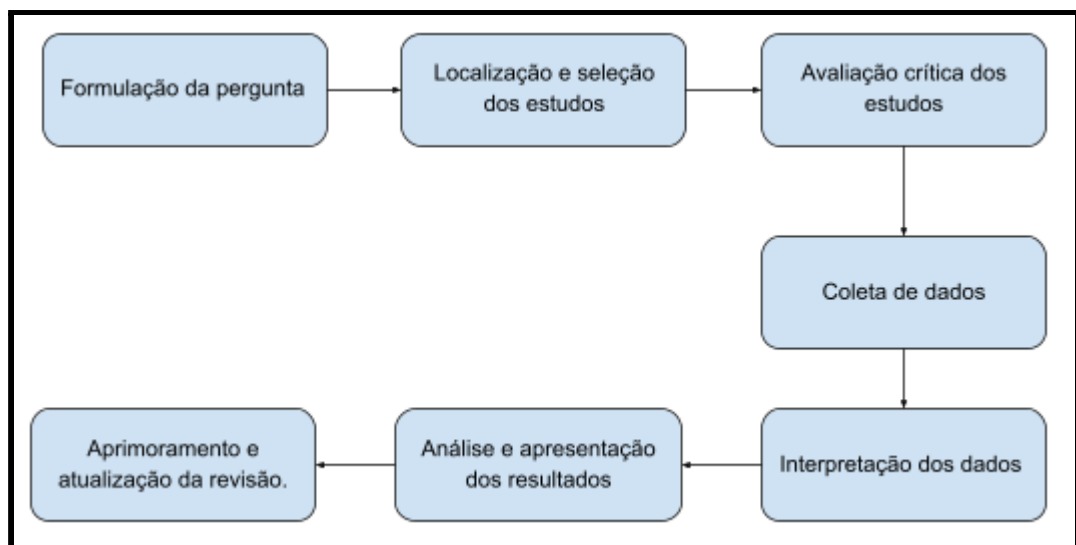
## 2 REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

A revisão sistemática consiste em construir um arcabouço teórico para que se possa proceder de uma extensa e detalhada investigação acerca das ideias norteadoras do tema investigado (TONIN, *et al.*, 2020; NEVES, 2017).

A revisão sistemática reúne todas as evidências empíricas que se encaixam em critérios de elegibilidade pré-especificados, de modo a responder a uma pergunta de investigação específica. Usa-se métodos explícitos e sistemáticos para reduzir a ambiguidade e promover achados mais confiáveis (COCHRANE, 2022).

Sendo assim, a revisão sistemática é composta por sete etapas básicas (JACKSON, 2004), conforme listado na Figura 01.

Figura 01 - Etapas da Revisão Sistemática



Fonte: Adaptado Jackson (2004)

Conforme Figura 01, na primeira etapa, as seguintes questões de pesquisa nortearam este estudo:

- Qual a atuação das Universidades na construção da educação empreendedora?
- Qual o impacto dessas experiências no ecossistema?

Na segunda etapa, procedeu-se com a localização e seleção dos estudos seguindo os passos: identificação das bases de dados; definição dos termos e critérios de busca; definição

dos tipos de publicações; áreas dos estudos; e a realização da busca segundo os critérios definidos.

Primeiramente, foi selecionada a base de dados *Scopus*. Justifica-se a escolha desta base de dados, pois permite uma visão multidisciplinar da ciência, memórias de congressos, periódicos de acesso aberto integrando, diversas fontes de conteúdo científico e conferências atualizadas diariamente e também porque é uma das bases recomendadas pela Capes. A *Scopus*, da editora Elsevier, segundo a editora (2022) é a maior base de resumos e referências bibliográficas de literatura científica internacional revisada por pares nos campos de ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais e artes e humanidades (ELSEVIER, 2022).

Assim, concomitantemente, os termos de busca foram definidos: “*entrepreneurial education*”, “*entrepreneurial university*” e “*entrepreneurship teaching*”. Aqui cabe justificar que como se trata de uma base internacional, a grande maioria das publicações está em inglês, por isso o idioma dos termos de busca, que se traduzem como “educação empreendedora”, “universidade empreendedora” e “ensino do empreendedorismo”, respectivamente. Cabe também justificar que devido ao fato da produção científica ser majoritariamente oriunda de universidades, o termo “universidade” muitas vezes aparece sem que seja de fato relacionado ao tema do estudo.

Ao final do uso da *string* de busca, foram escolhidos apenas artigos (*papers*) em estágio final de publicação, em periódicos ou anais de eventos, nos idiomas português ou inglês, nos anos de 2011 a 2021 e foram indexadas à busca as palavras-chave: *university*, *universities*, *entrepreneurship education*, *entrepreneurial education*, *entrepreneurial university*, *student* e *students*. O Quadro 01 apresenta a *string* de busca, na íntegra, para a realização desta revisão sistemática da literatura.

Quadro 01 - Etapas realizadas para Revisão Sistemática de Literatura na Plataforma Scopus (Elsevier)

<b>Etapas</b>	<b>Características</b>
Etapa 01	Foram realizadas buscas indexadas às palavras-chave: <i>Entrepreneurial Education</i> , <i>Entrepreneurial University</i> e <i>Entrepreneurship Teaching</i> .
Etapa 02	Foram indexadas à busca as palavras-chave: <i>University</i> e <i>Universities</i> .
Etapa 03	Adicionado critério de inclusão: Acesso aberto.
Etapa 04	Adicionado critério de inclusão: Tipo de documento "Artigo".

Etapa 05	Adicionado critério de inclusão: Estágio de publicação “Final”.
Etapa 06	Adicionado critério de inclusão: Idioma Português e Inglês.
Etapa 07	Adicionado critério de inclusão: Data de publicação “de 2011 a 2021”.
Etapa 08	Adicionado critério de inclusão: Palavras-chave “ <i>Entrepreneurship Education</i> ”, “ <i>Entrepreneurial Education</i> ”, “ <i>Entrepreneurial University</i> ”, “ <i>Student</i> ” e “ <i>Students</i> ”.
Etapa 09	Adicionado critério de exclusão: Artigos que abordassem em seu título e resumo pelo menos um aspecto relacionado ao tema que não fossem repetidos.
Etapa 10	Adicionado critério de exclusão: A exclusão de artigos incompletos e/ou pagos.
Etapa 11	Adicionado critério de inclusão: Artigos que abordam claramente a educação empreendedora em universidades interiorizadas.

Fonte: O Autor (2021)

Na terceira etapa foi realizada a avaliação crítica dos estudos. Para a seleção dos artigos foram adicionados critérios de inclusão e exclusão. Para um artigo ser incluído, deveria estar relacionado com os temas: educação empreendedora na universidade; ações de educação empreendedora em universidades; impactos da educação empreendedora no ecossistema empreendedor; formas de fomento ao empreendedorismo; e inovação na universidade. Um artigo seria excluído se estivesse aderente aos seguintes critérios: estar relacionado à intenção empreendedora; não estar relacionado à educação empreendedora; ser sobre educação empreendedora, mas não ser na Universidade; não estar relacionado ao impacto da Universidade no desenvolvimento regional; não estar relacionado ao impacto da Universidade no ecossistema de inovação; estar relacionado a ações de fomento ao empreendedorismo e inovação em outros períodos escolares.

O Quadro 02 apresenta o número final de artigos selecionados para a construção da presente revisão sistemática da literatura. Importante ressaltar que em relação à palavra-chave “*Entrepreneurship and Teaching*”, a diferença de artigos selecionados na Etapa 9, em comparação às outras duas palavras-chave, se dá porque muitos dos artigos relacionados a ela já haviam sido selecionados nas palavras-chave anteriores.

Quadro 02 - Número de Artigos Selecionados para Revisão Sistemática de Literatura

<b>Descritor</b>	<b><i>Entrepreneurial and Education</i></b>	<b><i>Entrepreneurial and University</i></b>	<b><i>Entrepreneurship and Teaching</i></b>	<b>Total</b>
Total segundo o portal de artigos sem critério de inclusão. (Etapa 1)*	7.080	5.996	23.141	36.217
Total de artigos após a inclusão dos seguintes critérios: “Pesquisar com resultados...” - <i>University</i> e <i>universities</i> . (Etapa 2)	6.386	5.996	21.103	33.485
Total de artigos após a inclusão dos seguintes critérios: Acesso aberto. (Etapa 3)*	1.539	1.448	5.519	8.506
Total de artigos após a inclusão dos seguintes critérios: Tipo de documento - Artigo (Etapa 4)*	1.292	1.204	4.450	6.946
Total de artigos após a inclusão dos seguintes critérios: Estágio da publicação - Final (Etapa 5)*	1.262	1.171	4.285	6.718
Total de artigos após a inclusão dos seguintes critérios: Idioma - Inglês e Portugues (Etapa 6)*	1.225	1.093	4.121	6.439
Total de artigos após a inclusão dos seguintes critérios: Anos de publicação - de 2011 a 2021 (Etapa 7)	1.114	963	3.899	5.976
Total de artigos após a inclusão dos seguintes critérios: Palavras-chave “ <i>Entrepreneurship Education</i> ”, “ <i>Entrepreneurial Education</i> ”, “ <i>Entrepreneurial University</i> ”, “ <i>Student</i> ” e “ <i>Students</i> ”. (Etapa 8)	329	173	334	835
Total de artigos após os seguintes critérios: Artigos que abordassem em seu título e resumo pelo menos um aspecto relacionado ao tema que não fossem repetidos. (Etapa 9)	33	20	6	59
Total de artigos após a exclusão de artigos não encontrados/não disponíveis. (Etapa 10)	32	19	6	57

Total de artigos após o seguinte critério: - Artigos que abordam claramente a educação empreendedora em universidades interiorizadas. (Etapa 11)*	5	10	1	16
---	---	----	---	----

Fonte: O autor, com base nos periódicos avaliados na plataforma Scopus (Elsevier), 2021.

Etapas de 1 a 10 realizadas nos dias 24 e 25 de junho de 2021.

\*Etapa 11 realizada dos dias 15 de julho a 20 de julho de 2021.

Na quarta etapa, coleta de dados, algumas questões de pesquisa foram definidas para nortear a extração de dados: de que forma as Instituições fomentam a cultura empreendedora nas Universidades?; qual o resultado na comunidade acadêmica das práticas advindas da Educação Empreendedora?; quais a relação do empreendedorismo universitário e as mudanças sociais regionais?. Na próxima etapa serão avaliados os artigos selecionados e apresentados os seus respectivos resultados.

## 2.1 PERFIL DAS PUBLICAÇÕES

Para a realização desta revisão sistemática da literatura, buscou-se compreender o cenário global acerca do estudo das universidades empreendedoras. Desta forma, não se delimitou uma região geográfica específica para a coleta dos artigos. Cabe ressaltar também que, apesar de na *string* da busca o período de publicação dos documentos ser de 2011 até 2021, apenas publicações a partir de 2016 foram selecionadas para a presente revisão da literatura.

Em relação aos periódicos com maior número de publicações, o topo do *ranking* está para a revista “*Sustainability*”, com três das 16 publicações. Importante apontar o pioneirismo brasileiro nas publicações, visto que 25% dos artigos analisados nesta revisão sistemática são de estudos realizados no Brasil. Também é importante denotar que o ano de 2020 é o ano com maior número de publicações (6 de 16). O Quadro 03 apresenta a síntese dos artigos selecionados na presente revisão sistemática da literatura.

Quadro 03 - Síntese da Revisão Sistemática da Literatura

Artigo	Título	Autor	Ano	Periódico	País	Objetivo	Procedimento metodológico
Artigo 01	The Transformation of Traditional Universities into Entrepreneurial Universities to Ensure Sustainable Higher Education	Veronika Bikse, Inese Lusena-Ezera, Baiba Rivza, Tatjana Volkova	2016	Journal of Teacher Education for Sustainability	Letônia	Identificar os problemas relacionados com a transformação de universidades tradicionais em Universidades Empreendedoras.	Pesquisa com questionários.
Artigo 02	Entrepreneurial universities and regional contribution	Natalia Budyldina	2018	International Entrepreneurship and Management Journal	Rússia	Definir as dimensões das universidades empreendedoras e determinar em que medida essa noção é aplicável ao contexto regional russo.	A parte qualitativa revisa o conteúdo dos sites oficiais das universidades. A parte quantitativa analisa o desempenho de pesquisa e inovação de cada IES.
Artigo 03	The entrepreneurial university and the region: what role for entrepreneurship departments?	Rhiannon Pugh, Wadid Lamine, Sarah Jack, Eleanor Hamilton	2018	European Planning Studies	Reino Unido	Investigar o conceito de universidade empreendedora examinando os papéis dos departamentos de empreendedorismo acadêmico na obtenção de resultados de desenvolvimento econômico regional.	Estudo de caso exploratório.
Artigo 04	Entrepreneurship Education and Facilitating the Future Workforce	Paul Agu Igwe, Ugochukwu Chinonso Okolie, Chioma Vivienne Nwokoro	2019	The International Journal of Management Education	Nigéria	Identificar os mecanismos precisos pelos quais EE, ensino e aprendizagem poderiam ser adotados na educação superior para facilitar a força de trabalho futura na Nigéria.	Pesquisa qualitativa com entrevistas.
Artigo 05	Structure, Challenges and Opportunities for Development of Entrepreneurial Education in Russian Universities	Margarita Zobnina, Anatoly Korotkov, Aleksandr Rozhkov	2019	Foresight and STI Governance	Rússia	Explorar a criação e o desenvolvimento de trilhas de educação empreendedora na formação de um Ecossistema Empreendedor.	Método de investigação cooperativa.



Artigo 06	The entrepreneurial university as driver for economic growth and social change - key strategic challenges	Magnus Klofsten, Alain Fayolle, Maribel Guerrero, Sarfraz Miand, David Urbanoe, Mike Wright	2019	Elsevier	Brasil	Medir as implicações das estratégias em transformar uma universidade em empreendedora para formuladores de políticas, líderes universitários e outras partes interessadas acadêmicas preocupadas com o desenvolvimento universitário.	Revisão Sistemática da Literatura.
Artigo 07	Third mission and regional context: assessing universities' entrepreneurial architecture in rural regions	Maria Salomaa	2019	Regional Studies, Regional Science	Reino Unido	Entender como um determinado contexto pode moldar as respostas institucionais das universidades em relação à terceira missão	Pesquisa com dados secundários, entrevistas com acadêmicos e autoridades municipais.
Artigo 08	Service-Learning for Sustainability Entrepreneurship in Rural Areas: What Is Its Global Impact on Business University Students?	Almudena Martínez-Campillo, María del Pilar Sierra-Fernández, Yolanda Fernández-Santos	2019	Sustainability	Espanha	Avaliar a autopercepção dos alunos sobre os benefícios de uma experiência empreendedora rural sustentável, abrangendo as dimensões curricular, profissional, cívica e social, e o possível efeito da participação nela no sucesso acadêmico.	Pesquisa descritiva, baseada em uma abordagem qualitativa, de forma que dados sobre diferentes dimensões do fenômeno a ser investigado.
Artigo 09	Convergence between 21st Century Skills and Entrepreneurship Education In Higher Education Institutes	Abdul Ghafar	2020	International Journal of Higher Education	Emirados Árabes Unidos	Avaliar como se dá a produção de graduados que não são apenas motivados principalmente para iniciar novos empreendimentos, mas também capacitados e habilitados para criar impacto empreendedor dentro das organizações.	Pesquisa qualitativa com entrevistas.
Artigo 10	Examining the perceived value of extracurricular enterprise activities in relation to entrepreneurial	Sarah Preedy, Paul Jones, Gideon Maas, Hilary Duckett	2020	Journal of Small Business and Enterprise Development	Reino Unido	Compreensão do valor percebido das atividades extra-curriculares da empresa a partir de uma perspectiva de	Um estudo empírico de alunos e educadores participantes em 24 universidades do Reino

	learning processes					aprendizagem empreendedora	Unido, utilizando pesquisas semiestruturadas e entrevistas em profundidade.
Artigo 11	Knowledge transfer for frugal innovation: where Do entrepreneurial universities stand?	Bruno Fischer, Maribel Guerrero, José Guimonand, Paola Rücker Schaeffer	2020	Journal of Knowledge Management	Brasil	Analisar as práticas estratégicas de transferência de conhecimento implementadas por uma universidade empreendedora para promover inovações frugais em uma economia emergente	Estudo de caso exploratório.
Artigo 12	O Processo de Empresarização e o Discurso da Universidade Empreendedora: Uma Análise da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)	Alice Hübner Franz, Elaine da Silveira Leite, Marcio Silva Rodrigues	2020	Arquivos Analíticos de Políticas Educativas	Brasil	Analisar de que forma o processo de empresarização influencia na construção do discurso da universidade empreendedora no caso da Universidade Federal de Pelotas.	Natureza descritiva e por utilizar uma abordagem de caráter eminentemente qualitativo.
Artigo 13	Transforming Turkish Universities to Entrepreneurial Universities for Sustainability: From Strategy to Practice	Sema Yılmaz Genç, Harun Sesen, Rui Alexandre Castanho, Dervis Kirikkaleli, Semih Soran	2020	Sustainability	Turquia	Determinar a intenção das universidades turcas de formar indivíduos empreendedores e de se tornarem universidades empreendedoras.	Esta pesquisa foi um estudo qualitativo. Na pesquisa, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo.
Artigo 14	From “entrepreneurial” to “engaged” universities: social innovation for regional development in the Global South	Elisa Thomas, Rhiannon Pugh	2020	Regional Studies, Regional Science	Brasil	Este estudo foi inspirado pelas aparentes desconexões, complexidades e contradições que observamos enquanto trabalhávamos em uma universidade brasileira entre a lógica econômica de uma "universidade pré-histórica" e as obrigações sociais de uma "universidade engajada".	Um estudo de caso exploratório de uma universidade regionalmente significativa no Brasil

Artigo 15	Integration of Sustainability Awareness in Entrepreneurship Education	Jane Lu Hsu, Maja Pivec	2021	Sustainability	Austria e Taiwan	Determinar os resultados da integração do desenvolvimento sustentável na educação para o empreendedorismo na Áustria e em Taiwan e verificar os efeitos das diferentes origens socioculturais entre a Áustria e Taiwan sobre os resultados da educação para o empreendedorismo.	Entrevistas após o desenvolvimento de um procedimento para examinar suas atividades em programas, workshops e projetos de equipe.
Artigo 16	A meta-ethnography on HEIs' transformation into more entrepreneurial institutions: Towards an action - framework proposition	Audrey Stolze	2021	Industry and Higher Education	Alemanha	Apresentar uma revisão sistemática da literatura composta por uma meta etnografia sobre a jornada de transformação de 36 IES em 18 países.	Revisão Sistemática da Literatura

Fonte: O Autor (2021)

## 2.2 RESULTADOS A PARTIR DA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Neste tópico serão apresentadas as discussões dos artigos levantados na presente revisão sistemática da literatura. Com base na literatura e nos resultados apresentados pelos autores no Quadro 03, buscar-se-á compreender o que torna uma universidade empreendedora e quais as ações que precisam ser tomadas para que esta transformação aconteça. Em um segundo momento será posto e discutido sobre as ações de fomento à educação empreendedora dentro das IES e seu papel na construção de um ecossistema empreendedor. Por fim, será discutido sobre o papel e a importância das IES no desenvolvimento regional por meio da educação empreendedora, conflitando com o seu papel social.

### 2.2.1 Universidade Empreendedora

Configura-se uma universidade empreendedora, aquela que engloba, para além de seus pilares de ensino, pesquisa e extensão o empreendedorismo, enquanto missão (KLOFSTENA, 2019; PUGH *et al.*, 2018; BUDYLDINA, 2018). Bikse *et al.*, (2016) apontam que não há, na literatura, uma definição única caracterizando uma “universidade empreendedora”. As autoras utilizam em sua definição de universidade empreendedora, entre outras definições, a da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD), que apresenta sete pontos que definem uma universidade empreendedora. São eles: 1. Liderança e governança; 2. Capacidade organizacional, de pessoal e de incentivos; 3. Desenvolvimento do empreendedorismo nos processos de ensino; 4. Caminhos para os empreendedores; 5. Relações externas à universidade para a transferência de conhecimento; 6. Ter a universidade empreendedora como uma instituição internacionalizada; 7. Mensurar os impactos da universidade empreendedora.

Segundo Gautam (2015), o conceito de educação empreendedora ainda está sendo debatido, mas algumas definições são comuns em vários estudos, que apontam a educação empreendedora como àquela que visa influenciar as atitudes comportamentais, valores e intenções de um indivíduo em direção ao empreendedorismo, como uma possível carreira ou para valorizar o seu papel em uma comunidade, sendo necessária a aquisição de competências pessoais em empreendedorismo como a capacidade de criar um negócio, reconhecimento de oportunidade e gestão de empresas.

“A universidade empreendedora é definida de muitas maneiras diferentes, como a universidade que usa novos recursos, como patentes, pesquisa contratual e colaboração com uma empresa privada, a universidade que cria novos empregos por meio de seu corpo docente, funcionários ou alunos, ou universidades baseadas em ambos. comercialização (programas de treinamento, serviços de consultoria e atividades de desenvolvimento) e objetivação (patentes, licenças ou novos empregos estabelecidos por alunos (alunos). O aspecto comum de todas essas definições é que a universidade empreendedora aponta para uma estrutura muito além dos papéis de a universidade da torre de marfim” (GENÇ *et al.*, p02. 2020).

Torna-se fundamental que as universidades empreendedoras tenham em seu objetivo estratégico, o empreendedorismo e complementam dizendo que uma universidade empreendedora é qualquer universidade que utiliza as atividades de empreendedorismo para promover desenvolvimento regional (BIKSE *et al.*, 2016).

“Thus, a university is entrepreneurial when it employs a holistic approach to ensuring the implementation of all the above-mentioned activities. As a result, it is any university that undertakes entrepreneurial activities with the objective of improving regional or national economic performance” (BIKSE *et al.*, 2016 p.79)

Stolzer (2021) apresenta em sua revisão sistemática da literatura três trajetórias para as universidades se tornarem empreendedoras. A primeira trajetória é por meio do ecossistema, onde as universidades estabelecem relações com a indústria (muitas vezes se beneficiando de relações com ex-alunos), e como resultado tem-se a sinergia dos recursos e o desenvolvimento econômico regional. A segunda é a trajetória educacional que busca a realização de eventos com o objetivo de aproximar a iniciativa privada ao capital intelectual disponível nas IES. O resultado esperado é o capital humano constituído por indivíduos dotados de recursos com competências e aptidões empreendedoras. Por fim, a trajetória governamental implica em: a gestão das IES estabelecer estruturas de governança eficazes que capacitem os funcionários, ofereçam incentivos e forneçam medidas claras de desempenho, combinadas com uma estratégia de contratação de pessoal alinhada e oportunidades de treinamento. O resultado esperado é uma instituição dinâmica, proativa e prontamente responsiva (STOLZER, 2021).

Todavia, este processo de transformação de uma universidade tradicional para uma universidade empreendedora é delicado (STOLZER, 2021).. É importante considerar o tipo, tamanho, localização e formação histórica da IES. Nesse sentido, uma universidade, por exemplo, de médio porte fundada em uma região com indústrias desenvolvidas pode ser um agente natural para o desenvolvimento de uma universidade empreendedora. Outros tipos de

IESs, como universidades interiorizadas e em regiões menos desenvolvidas, passam por outro processo de transformação, com maiores dificuldades que uma universidade localizada em um polo econômico (STOLZER, 2021).

Genç *et al.*, (2020) apresentam em seu trabalho algumas das dificuldades neste processo, ao analisarem uma universidade turca. As autoras afirmam que problemas legislativos, rigidez de processos, julgamentos sociais e preocupações éticas atrasam e dificultam o processo de transformar as universidades tradicionais em empreendedoras. Contudo, elas afirmam também que essas dificuldades já existiram para outras transformações que ocorreram nas universidades e que, de alguma forma, foram superadas e que o sucesso que as universidades empreendedoras vêm tendo precisa ser replicado. O processo de transformação de universidades tradicionais para universidades empreendedoras apresentou diversos resultados para o desenvolvimento econômico turco e para a mudança de perfil dos egressos de seus cursos de graduação. Os *alumni* egressam as universidades como indivíduos produtivos, com capacidade gerencial, olhar crítico e sustentável. (GENÇ *et al.*, 2020).

O conceito de universidade empreendedora pode ter muitos significados diferentes dependendo do contexto acadêmico. Esta situação é altamente desafiadora para as IES, para a implementação e coordenação de atividades empresariais e para atividades internas e externas ao ensino e à pesquisa. A vontade e a capacidade do acadêmico de interagir com a sociedade dependem, em diversos graus, dos recursos, das normas e das estratégias de gestão do corpo docente e da universidade. Além disso, é importante que a gestão das universidades seja capaz de definir, visualizar e comunicar internamente o verdadeiro significado de uma universidade empreendedora. Cabe às IES comunicar que empreendedor não é apenas o início de novos empreendimentos, mas sim uma atitude ou comportamento na vida acadêmica diária para todos os membros na comunidade acadêmica (KLOFSTENA, 2019).

Do ponto de vista da universidade, tornar-se empreendedora não pressupõe apenas uma espécie de transferência de conhecimento (da pesquisa universitária para a indústria), mas troca de conhecimento: que também a indústria e o meio ambiente têm muito do que as universidades podem aprender e se beneficiar (KLOFSTENA, 2019).

### **2.2.2 Fomento à Cultura Empreendedora nas IESs**

Para Bikse *et al.*, (2016) uma das principais formas de fomentar o empreendedorismo é por meio das incubadoras de negócios. Em seu estudo de caso, os autores apresentam uma

universidade que, em busca de transformar-se em empreendedora, investiu seu capital intelectual em sua incubadora. Como resultado, em 2015, mais de 240 alunos de graduação ingressaram na incubadora em 60 projetos diferentes. Destes 60 projetos, ao final do curso de duração de um ano, os quatro projetos mais bem pontuados receberam seis mil euros como incentivo à continuidade do projeto em uma empresa ou patente.

Outra forma de fomento ao empreendedorismo dentro das universidades é a oferta de cursos sobre a temática (ZOBNINA; KOROTKOV; ROZHKOV, 2019). Segundo os autores, quando analisada a performance empreendedora dos estudantes que não passam pelo ensino do empreendedorismo, é visível as dificuldades encontradas. Uma das práticas identificadas foi a oferta de disciplinas de empreendedorismo nos cursos de bacharelado, podendo esta disciplina ser oferecida em todos os cursos. Os resultados satisfatórios só foram possíveis, uma vez que a oferta desses cursos sobre empreendedorismo estava prevista no planejamento institucional da universidade. (ZOBNINA; KOROTKOV; ROZHKOV, 2019).

Outro estudo que apresenta o fomento ao empreendedorismo universitário é o da Universidade de Lincoln, desenvolvido por Salomaa (2019). O estudo de Salomaa (2019) apresenta a resposta institucional para o desenvolvimento do empreendedorismo universitário. A autora descreve as ações que a Universidade de Lincoln desenvolveu com o objetivo de transformar-se em empreendedora. A Universidade, atualmente, administra o centro de inovação do conselho municipal, “*Think Tank*”, sob um contrato de gestão de cinco anos. O “*Think Tank*” busca apoiar negócios inovadores com ambições de alto crescimento e é utilizado em conjunto para acomodar atividades acadêmicas. Esta iniciativa já apoiou mais de 400 empresas e facilitaram a criação de 433 novos empregos. Outra estrutura-chave para apoiar a inovação em grande escala e as atividades de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) é o *Lincoln Science and Innovation Park*, que é uma *joint venture* com a *Lincolnshire Co-operative Society*. Além disso, existem iniciativas individuais e projetos financiados externamente para apoiar o engajamento (SALOMAA, 2019).

Na Universidade de Campinas (UNICAMP), no Brasil, o processo de fomento ao empreendedorismo iniciou-se em 1990, com a criação do primeiro Escritório de Transferência de Tecnologia (ETT). O ETT tinha por objetivo institucionalizar os processos de transferência de tecnologia, para fornecer novos incentivos e serviços de apoio aos pesquisadores universitários e para reduzir a desconfiança entre a universidade e as empresas. Com a criação do ETT, a Unicamp se tornou a cessionária de patentes mais ativa do Brasil, bem como a universidade mais ativa em termos de cooperação com a indústria do país (FISCHER *et al.*, 2020). Em 2003, o ETT foi indexado à Agência de Inovação (INOVA), que adotou uma

abordagem mais pró-ativa, ampla e de longo prazo para intensificar o engajamento da Unicamp com a indústria. A INOVA também gerencia as atividades de transferência de tecnologia das parcerias de P&D da Unicamp, Parque Científico, Incubadoras de Negócios e Centro de Empreendedorismo (FISCHER *et al.*, 2020).

Enquanto isso, em um estudo realizado na Nigéria, observa-se a importância que os trabalhos realizados de forma extracurricular e em grupos impactam na vivência empreendedora dos alunos. Segundo Igwe, Okolie e Nwokoro (2019), o trabalho em equipe estimula a criatividade e o conhecimento interdisciplinar, liderança, divisão de trabalho e especialização. Os autores completam dizendo que as universidades nigerianas têm um grande número de alunos matriculados nos cursos de ensino ao empreendedorismo, todavia que a Educação Empreendedora (EE) ainda é vista como parte dos estudos de negócios e os educadores frequentemente usam terminologias e métodos de negócios como aqueles adotados no ensino de cursos de administração geral, como estudos de negócios, economia, por exemplo, o que afasta alunos de outros cursos da temática (IGWE; OKOLIE; NWOKORO, 2019). Para os autores, este formato de ensino do empreendedorismo é um problema significativo quando se fala em pedagogia empreendedora, ou educação empreendedora. Segundo eles, o papel do professor em transmitir conhecimento e aprendizagem cognitiva aos alunos exige que o professor esteja familiarizado com o processo de ensino do empreendedorismo. De fato, as experiências empíricas e explícitas foram reveladas como sendo importantes no processo de aprendizagem do empreendedorismo (IGWE; OKOLIE; NWOKORO, 2019).

Preedy *et al.*, (2020) reforça a importância das atividades extracurriculares. Segundo os autores:

“Extracurricular enterprise activities where students engaged with entrepreneurs during networking and guest speaker events were activities perceived to derive the most value for participants. Networking benefited participants through peer-to-peer learning, gaining a range of perspectives and stimulating thought processes. Survey participants (36%) described enhancement of their networking skills as a benefit of participation. Survey participants (74%) and interviewees (70%) discussed growth in the quantity and quality of their networks due to engaging in extracurricular enterprise activities. Participants described homogeneity of peers on their degrees as restricting their networks and saw extracurricular enterprise activities as a mechanism to engage with a wider group with shared interest in enterprise and entrepreneurship” (PREEDY *et al.*, 2020 p. 1097).

Isso remete à importância de as universidades atuarem de forma extracurricular no fomento do empreendedorismo. Empresas Juniores, Incubadoras de Negócios, Equipes de



Competição são ótimos ambientes para desenvolver os alunos enquanto empreendedores, ao mesmo tempo que, ainda em estágios iniciais, já traz desenvolvimento econômico para a região. Enquanto a realização de eventos fortalece a rede de *networking* dos alunos e aproxima a comunidade da universidade.

Genç *et al.*, (2020) apontam a importância de os planejamentos estratégicos das universidades estarem organizados de acordo com o fomento da EE. Segundo os autores, os objetivos estratégicos de algumas das universidades estudadas no artigo relacionam-se ao empreendedorismo, de forma a “melhorar a infraestrutura tecnológica pioneira e inovadora”, “ser líder em inovação e patentes e aumentando o número de publicações científicas”, “pelo menos 20% dos cursos seriam baseados em inovação e empreendedorismo”, “abrir cursos relacionados à criatividade e inovação” e “desenvolver novas políticas de educação e formação para ter licenciados criativos, inovadores e empreendedores” (GENÇ *at al.*, 2020). Desta forma, é fundamental que a gestão das instituições estejam conectadas com as iniciativas empreendedoras das universidades e que o desenvolvimento de políticas para o fomento do empreendedorismo estejam alinhadas com os trabalhos desenvolvidos em suas iniciativas.

### **2.2.3 Impacto da Universidade Empreendedora no Desenvolvimento Regional**

Budyldina (2018) apresenta o impacto de uma universidade empreendedora no contexto do desenvolvimento econômico russo. Segundo a autora, o impacto econômico das IES é extremamente regionalizado em termos de empregos. Empregos estes que são altamente qualificados, de provisão e treinamento de capital humano para a economia regional. Por exemplo, 80% dos graduados universitários na Rússia estão empregados na mesma macrorregião onde eles obtiveram seus diplomas (BUDYLDINA, 2018). Estes resultados são muito satisfatórios e apresentam o potencial na transformação da realidade socioeconômica de uma região com uma universidade empreendedora. A universidade não se apresenta somente enquanto fomentadora de novos negócios, mas os negócios formados nas universidades entram no mercado com um viés de transformação social e com um alto nível de capital intelectual. Os resultados encontrados no trabalho de Budyldina (2018), sugerem que o impacto das universidades empreendedoras em uma escala regional se estende muito além dos resultados comerciais e tangíveis, trazendo impacto em termos de atração e retenção de capital humano, formação de capital empreendedor, redes informais e novas ideias, por exemplo (BUDYLDINA, 2018).

Fischer *et al.*, (2020) apresenta as ações de inclusão da Unicamp no ingresso dos estudantes na universidade, enquanto política social. Os autores apresentam o Programa de Ensino Superior Interdisciplinar (ProFIS). Esse programa pioneiro no Brasil, favorece alunos de escolas públicas de ensino médio de Campinas que enfrentam situações de vulnerabilidade social. Ele permite que eles realizem um programa de educação interdisciplinar por dois anos antes de decidirem se desejam obter um diploma universitário formal (FISCHER *et al.*, 2020). Além disso, a UNICAMP aposta em outras formas de engajamento dos alunos com inovações econômicas, sociais e ambientais que envolvem aprendizagem ativa, por meio de projetos de pesquisa. Nesse sentido, a Unicamp está incorporando o aluno como parte integrante de suas atividades de desenvolvimento e projetos frugais de inovação (FISCHER *et al.*, 2020). Os autores apresentam também quatro casos de sucesso da universidade na transferência de tecnologia e de impacto regional. O Centro de Estudos do Petróleo, criado na universidade em 1987, a partir de parcerias com a *Royal Dutch Shell*, Petrobras e a Indústria Estatal Brasileira de Petróleo. O objetivo deste centro é abordar as barreiras tecnológicas na indústria de óleo e gás, bem como a contribuição aos objetivos sociais e aos impactos climáticos. Outro projeto de P&D para utilização de recursos naturais para aplicações em cirurgia plástica foi iniciado em 2009. Este projeto tem potencial de agregar valor exponencialmente a esta cultura, gerando riqueza para as comunidades envolvidas na colheita.

A parceria da UNICAMP com a São Paulo *Power and Energy Company* foi iniciada em 2017, para a geração de energia eficiente e sustentável. Os testes de campo foram realizados no campus principal da UNICAMP no âmbito do projeto Campus Sustentável. A partir da experiência do Campus Sustentável, a Unicamp ampliou as colaborações, incorporando outras universidades, empresas e órgãos governamentais para a criação conjunta do Pólo Internacional de Desenvolvimento Sustentável, em Campinas. Este Pólo visa fomentar as atividades de pesquisa, ensino e extensão da UNICAMP que objetivam o desenvolvimento socioeconômico sustentável (FISCHER *et al.*, 2020).

Pugh *et al.*, (2018) avaliam como os departamentos de empreendedorismo das universidades podem atuar enquanto agentes propulsores do desenvolvimento regional. Segundo os autores, os departamentos de empreendedorismo cobrem um amplo espectro de atividades, incluindo ensino, desenvolvimento de conhecimento e habilidades, disseminação do espírito empreendedor entre alunos e gerentes executivos, desenvolvem programas de incubação, criação e crescimento de novos empreendimentos (PUGH *et al.*, 2018). Estas ações, segundo os autores, são impulsionadas por atividades de pesquisa que produzem novos conhecimentos adequados às necessidades e expectativas regionais. As atividades de pesquisa

dos departamentos de empreendedorismo são diferenciadas por fins econômicos e sociais aplicados e baseiam-se em desafios econômicos e sociais emergentes no contexto regional. Além disso, os departamentos evoluem em uma relação dialógica com a região, em que fluem as interações, o engajamento e as trocas de conhecimento (PUGH *et al.*, 2018).

Observam-se as estruturas universitárias sendo frequentemente contornadas em favor de mecanismos de rede mais informais, devido às relações pessoais e profissionais entre funcionários e atores regionais. Estes foram descritos pelos autores como a forma mais eficaz de aumentar o impacto regional (PUGH *et al.*, 2018). Os vínculos formais tendem a estar embutidos nos procedimentos e estruturas da universidade, mas os vínculos informais com a região têm uma estrutura, formação e atuação mais complexas, e muitas vezes são com curadoria ou desenvolvidos por indivíduos (PUGH *et al.*, 2018).

“O ambiente regional desenvolve-se e enriquece em conjunto de atividades desenvolvidas dentro das universidades. Além disso, empresários locais estão trabalhando em conjunto com professores de empreendedorismo para desenvolver o ensino formal ou informal, atividades de apoio e coaching, como mentoria, palestras, depoimentos de empreendedores e estudos de caso. Algumas atividades seguem exclusivamente uma ou outra rota, mas outras utilizam uma combinação de mecanismos formais e informais” (PUGH *et al.*, 2018 p.1849. Tradução nossa).

Campillo, Fernández e Santos (2019) avaliam o retorno de um projeto para o empreendedorismo sustentável na Espanha, entre 2015 e 2016. Os autores afirmam que os alunos perceberam que sua participação no projeto melhorou a percepção em relação à sua responsabilidade cívico-social, nas competências profissionais e na formação curricular. Ao nível cívico e social, os *workshops* dados gratuitamente a desempregados e potenciais empreendedores das zonas rurais aumentaram principalmente o compromisso dos alunos com a sociedade e com a sustentabilidade, bem como a sua consciência e compreensão das necessidades dos outros. Ao nível profissional, a interação entre os grupos envolvidos na experiência do projeto (alunos, professores e empresários) permitiu que os primeiros adquirissem habilidades importantes para se orientar no mundo dos negócios de hoje (CAMPILLO; FERNÁNDEZ; SANTOS, 2019). Os autores encontraram evidências de que os alunos atribuem valor especial ao impacto da participação no projeto em sua capacidade aprimorada de resolver problemas e comunicar-se oralmente e por escrito. Ao nível curricular, os alunos reconheceram que aprenderam o conteúdo das disciplinas de forma prática e vivencial, o que melhorou a compreensão e a capacidade de aplicá-lo fora da sala de aula (CAMPILLO; FERNÁNDEZ; SANTOS, 2019).

Além disso, os autores atentam que, embora a influência positiva da participação no projeto em relação ao desempenho acadêmico dos alunos tenha sido pequena, a magnitude do efeito negativo de não participar dela parece ser grande. O tamanho do impacto positivo do projeto na diferença no desempenho acadêmico final entre os dois grupos foi grande. A dissimilaridade observada no sucesso acadêmico entre alunos participantes e não participantes não é aleatória e pode ser atribuída ao envolvimento no projeto de empreendedorismo sustentável (CAMPILLO; FERNÁNDEZ; SANTOS, 2019). No que se refere às implicações para a comunidade local, no quadro da missão social da Universidade, a adoção de projetos de empreendedorismo sustentável pode desempenhar um papel fundamental na criação de vínculos com a sociedade e tornar-se alicerce do progresso e da construção da justiça. O apoio que os alunos prestaram a potenciais empreendedores de pequenos municípios rurais na elaboração dos Planos de Negócios de seus projetos de desenvolvimento sustentável pode trazer claros benefícios para essas regiões, contribuindo para impulsionar seu desenvolvimento econômico, social e ambiental (CAMPILLO; FERNÁNDEZ; SANTOS, 2019).

Ghfar (2020) aborda como o ensino do empreendedorismo nas universidades está relacionado às habilidades que o século XXI exige dos profissionais. Entre elas está a necessidade de compreensão dos problemas sociais, ambientais e econômicos de sua região. Portanto, as IES devem adotar uma abordagem de ensino de habilidades do século XXI, por meio do empreendedorismo. Isso significa uma abordagem baseada em processos, muitas vezes experimental, em que os alunos passem por um processo real de aprendizagem empreendedora para reunir, agrupar, transformar e tornar essas informações úteis e, assim, aumentar a sua capacidade de transformação social (GHAFAR, 2020). Os resultados da pesquisa apontam as implicações para as IES e as necessidades de revisar os currículos de inovação e empreendedorismo, as metodologias de ensino e aprendizagem e as avaliações embutidas no processo de pensamento divergente, para permitir o desenvolvimento e a avaliação das habilidades do século XXI de maneira objetiva. Desta forma, segundo o autor, o papel das IES na oferta de uma educação empreendedora é estimular e regular o comportamento dos alunos com intenções empreendedoras, apoiados pelo desenvolvimento de habilidades do século XXI (GHAFAR, 2020).

Além disso, a compreensão da relação central entre as competências do século XXI e a educação empreendedora indica ainda mais as questões relativas ao capital humano e suas implicações para o nível intraorganizacional. Buscar a competitividade impulsionada pela mentalidade empreendedora dos acadêmicos, com as habilidades do século XXI, são as forças

que provavelmente redefinirão o capital humano e como as organizações operam em um mundo dinâmico e em evolução (GHAFAR, 2020).

Salomaa (2019) apresenta o papel da Universidade de Lincoln no desenvolvimento regional. Para a autora, a universidade é descrita como uma catalisadora e uma resposta às necessidades locais. Todavia, a autora aponta a necessidade de aproximação das iniciativas da universidade com a sociedade. Apesar da ampla gama de atividades da Universidade para apoiar o crescimento regional, o *Sparkhouse*, *Think Tank* e *Innovation Park*, atualmente tem um número limitado de colaborações de P&D, além da colaboração de sucesso com a *Siemens*. Na falta de parceiros comerciais locais, as instalações são parcialmente utilizadas para as próprias atividades da universidade, e alguns espaços estavam ociosos na realização da pesquisa (SALOMAA, 2019).

Hsu e Pivec (2021) buscam determinar os resultados da integração do desenvolvimento sustentável na educação empreendedora na Áustria e em Taiwan e verificar os efeitos das diferentes origens socioculturais entre os dois países sobre os resultados da educação empreendedora. Segundo os autores, em termos de sustentabilidade, os negócios sociais desenvolvidos nas universidades dos dois países abordam as gerações futuras de três maneiras diferentes: ação, criação de emprego local; processo, produção sustentável, usando materiais ecológicos; e efeito, criando a consciência do consumidor ou efeitos positivos para os fornecedores (HSU; PIVEC 2021). Como considerações, os autores afirmam que, para países com recursos naturais limitados, educar a geração jovem a ser criativa para o desenvolvimento sistêmico de uma economia circular, pode ser benéfico. Para os países continentais, como educar a geração jovem para ser pró-ativa desde a conservação até a sustentabilidade ambiental no empreendedorismo pode ser vantajoso. A educação empreendedora sustentável estabelece uma base sólida para que a nova geração aprenda a importância prática da sustentabilidade, para além do empreendedorismo no ensino superior. Para países com uma porcentagem relativamente alta de PMEs, a integração da sustentabilidade na educação empreendedora é valiosa em termos de desenvolvimento social e econômico (HSU; PIVEC 2021).

Thomas e Pugh (2020) abordam o papel desempenhado por uma universidade católica brasileira no fomento do empreendedorismo e da inovação e as obrigações sociais de uma universidade engajada. Os autores fazem um paralelo do papel social da Universidade com as ações de implantação da terceira missão (KLOFSTENA, 2019; PUGH *et al.*, 2018; BUDYLDINA, 2018). Para este comparativo, os autores apresentam o Plano de Ação Social da universidade, cujo segue três eixos: promoção do cuidado com o meio ambiente, com foco

na água; ação contra a pobreza; e educação quanto às relações raciais e étnicas. Embora a universidade priorize a missão social, assumir esses papéis não é fácil no Brasil contemporâneo (THOMAS; PUGH, 2020). Segundo os autores, o desenvolvimento da inovação na universidade conflita com o seu papel social, visto que, em um momento de crise, por exemplo, a universidade tem muito menos recursos externos para programas sociais e passa a utilizar recursos internos. Nesse sentido, explicam os autores, a universidade está em conflito com sua missão religiosa e as práticas empreendedoras, porque ambas necessitam de recursos e não é possível desenvolver ambas as suas missões de forma plena (THOMAS; PUGH, 2020).

Além de institutos de tecnologia, a universidade mantém um parque tecnológico e uma incubadora de *start-ups* para ajudar no estabelecimento de novas empresas baseadas no conhecimento, seguindo o modelo triplo-hélice de desenvolvimento econômico que ganhou popularidade nas esferas acadêmica e política globalmente, incluindo no Brasil (THOMAS; PUGH, 2020). Os resultados da pesquisa realizada pelos autores apontam que o trabalho social muitas vezes é ignorado em discussões sobre o impacto das universidades empreendedoras. Desta forma, os autores buscaram entender o porquê de as esferas social e econômica estarem trabalhando separadamente, na gestão da universidade. Segundo os autores, um dos motivos é que inovação e empreendedorismo são temas trabalhados em departamentos diferentes dos departamentos onde desenvolvem os trabalhos sociais da universidade. Os autores apoiam que haja um crescente corpo de trabalho tendo uma perspectiva mais ampla sobre inovação, para que a Universidade passe a perceber sua importância além da esfera puramente econômica e para que a IES passe a incorporar elementos de entendimentos sociais, sustentáveis e inclusivos. Até o momento, as universidades foram apenas parcialmente colocadas neste debate (THOMAS; PUGH, 2020).

Em encontro a estas preocupações, o trabalho de Franz, Leite e Rodrigues (2020) busca analisar de que forma o processo de empresarização influencia na construção do discurso da universidade empreendedora no caso da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). Segundo as autoras, observa-se que, o que deveria ser tratado como uma consequência do ensino, pesquisa e extensão, tem migrado para um dos papéis essenciais que devem ser desempenhados pelas universidades (FRANZ; LEITE; RODRIGUES, 2020). As autoras ainda afirmam que se a economia e, principalmente as empresas são, cada vez mais, movidas pelo culto à inovação constante, as universidades, como produtoras de conhecimento, passa-se a acreditar que as IES devem ser capazes de dar respostas à altura. Nesse contexto, a universidade passa a assumir uma característica de prestadora de serviços, onde a mesma deve

estar atenta às demandas e aos problemas empresariais para, de pronto, ir em busca de possíveis soluções através de seu corpo docente e discente (FRANZ; LEITE; RODRIGUES, 2020).

Logo, é um ponto de extrema atenção, quando falamos em transformar uma universidade em empreendedora, para que a universidade reflita as reais demandas de sua região e que não opere de forma empresarial. As autoras alertam para não ser criada uma realidade que não é a atual realidade da região (FRANZ; LEITE; RODRIGUES, 2020).

O comportamento empreendedor nas universidades tornou-se o comportamento ideal porque mantém uma relação com a esfera empresarial. Em linhas gerais, observa-se que o discurso que se constrói em torno da universidade empreendedora defende um ideal de universidade que “a coloca como uma estrutura central para o desenvolvimento capitalista, seja como formadora de capital humano especializado, seja como impulsionadora de novos negócios ou ainda como um grande centro de geração de inovação e novas tecnologias” (FRANZ; LEITE; RODRIGUES, 2020, p.18).

## **2.2.4 Empreendedorismo Universitário e Desenvolvimento Social**

Dessa forma, após a análise dos artigos resgatados nesta revisão sistemática da literatura, é possível analisar alguns dos resultados encontrados.

Cabe dizer que o papel das universidades públicas brasileiras não é meramente capitalista e que o empreendedorismo e a aproximação das universidades com as empresas deve ocorrer colaborativamente, em uma relação de ganha-ganha (FRANZ; LEITE; RODRIGUES, 2020). Importante ressaltar que quem deve estar no controle desta relação e, conseqüentemente, na manutenção da tríplice hélice, é a Universidade. Desta forma, o papel social da universidade não pode ser negligenciado e soterrado pela iniciativa empreendedora (THOMAS; PUGH, 2020).

Na verdade, o desenvolvimento de uma universidade empreendedora deve ser realizado com o objetivo de trazer desenvolvimento regional social e econômico. A partir do momento em que a universidade passa a apenas ser um mecanismo de oferta para o capital privado, ela deixa de ser uma instituição de ensino superior e passa a atuar enquanto setor de P&D do setor privado (CAMPILLO; FERNÁNDEZ; SANTOS, 2019). É importante que a universidade tenha seu papel social claramente definido e que todas as multifaces da universidade trabalhem em sinergia, com o objetivo de formar humanos críticos, com consciência socioambiental, dotados da capacidade de trazer mudanças econômicas e sociais.

Cabe à universidade, reter seus talentos e contribuir para o desenvolvimento regional onde está inserida.

Os casos discutidos nesta revisão sistemática da literatura apresentam diversas universidades que tiveram sucesso na implantação da educação empreendedora. Todavia, é perceptível a diferença do papel das universidades empreendedoras em países desenvolvidos e em países em desenvolvimento.

Em estudos realizados no Brasil e na Nigéria, por exemplo, o objetivo central das universidades é a transformação social por meio da educação. São as universidades as promotoras do ensino, do fomento à inovação e do desenvolvimento social regional (FRANZ, LEITE, RODRIGUES, 2020; THOMAS e PUGH, 2020; IGWE, OKOLIE, NWOKORO, 2019). Enquanto em países desenvolvidos, onde a cultura empreendedora se consolidou há mais tempo, a preocupação é com a comercialização do produto intelectual desenvolvido nas universidades (GENÇ *et al.*, 2020; KLOFSTENA, 2019; ZOBNINA, KOROTKOV, ROZHKOVA, 2019).

Sendo assim, é fundamental que uma universidade com as características da UFFS tenha seu projeto de desenvolvimento empreendedor alinhado com os seus objetivos sociais. É fundamental, inclusive para o sucesso das iniciativas empreendedoras da Universidade, que haja conexão entre estes dois objetivos da instituição e que sempre, a Universidade seja o ator principal deste processo de transferência de conhecimento.



### 3 METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa implica em responder em um só momento as questões como?, com quê?, onde? e quando? (LAKATOS; MARCONI, 2003). Pesquisa pode ser definida como um procedimento realizado de forma racional e sistemática com o objetivo de se obter respostas aos problemas propostos (GIL, 2010). Portanto, pode-se dizer, que a pesquisa é um procedimento formal, que se utiliza de um método de pensamento e requer um tratamento científico, de modo a descobrir a realidade ou verdades parciais (MARCONI; LAKATOS, 2011). Sobretudo, “estes métodos visam fornecer a orientação necessária à realização da pesquisa, sobretudo no referente à obtenção, processamento e validação dos dados” (GIL, 2008, p. 15).

O êxito de uma pesquisa depende essencialmente de qualidades intelectuais e sociais do pesquisador, como, por exemplo, a criatividade, o conhecimento do assunto a ser pesquisado e a curiosidade (GIL, 2010). Marconi e Lakatos (2011) complementam, afirmando que o projeto de pesquisa compreende os passos de 1: seleção do tema; 2: definição do problema; 3: levantamento de hipóteses; 4: coleta de dados; 5: análise de dados; 6: relatório de resultados.

A seguir serão expostos os métodos e as técnicas utilizadas neste estudo.

#### 3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa a ser realizada neste trabalho possui uma abordagem qualitativa, haja visto o objetivo de investigar as ações empreendedoras na Universidade Federal da Fronteira Sul, com um enfoque predominante de dados descritivos e exploratórios, cujo objetivo é compreender um fenômeno (GODOY, 1995). Cabe destacar que a pesquisa qualitativa tem como característica analisar experiências de grupos ou indivíduos, podendo ser bibliográficas ou práticas; examinar interações que estão se desenvolvendo, baseado na observação e no registro de práticas de comunicação; e investigar documentos que provem experiências ou interações (GIBBS, 2009).

A abordagem qualitativa possui um vínculo dinâmico com o sujeito de pesquisa e com multiplicidade de métodos (GRUBITS; NORIEGA, 2004). Na abordagem qualitativa não há uma preocupação com representatividade numérica. Há, no entanto, preocupação com o aprofundamento da compreensão de um grupo social (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), pois aspectos da realidade não podem ser quantificados, e foca na compreensão e explicação da

dinâmica social (GODOY, 1995). Esta pesquisa configura-se como qualitativa porque foca na compreensão da construção e manutenção das ações de empreendedorismo e inovação na UFFS, além das lacunas a serem superadas pela Instituição. Esse tipo de abordagem busca esmiuçar a forma como as pessoas constroem o mundo à sua volta, e durante este processo ocorrem diversas interações. Para Godoy (1995), a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte de dados e o pesquisador como o principal instrumento.

Para atingir o objetivo dessa pesquisa, foi utilizada a metodologia proposta por Vergara (1998) que classifica a pesquisa quanto aos fins e quanto aos meios. Dessa forma, a pesquisa foi classificada quanto aos fins, sendo descritiva e quanto aos meios, bibliográfica e de campo. A pesquisa descritiva, conforme Gil (2010), tem como objetivo descrever as características de uma população, além de identificar possíveis relações entre variáveis. Vergara complementa, afirmando que a pesquisa descritiva “não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação” (VERGARA, 1998, p. 42). Essa pesquisa é descritiva, pois apresenta o cenário do empreendedorismo e educação empreendedora da UFFS, verificando as influências das ações existentes na formação dos acadêmicos e nos impactos que a educação empreendedora na UFFS promove em sua região de atuação.

Quanto à pesquisa bibliográfica, a mesma é indispensável para todos os tipos de investigações. Ela baseia-se no levantamento bibliográfico em obras clássicas e atuais com a leitura do material selecionado (MARCONI; LAKATOS, 2011). Gil (2010) afirma que a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em materiais já publicados, tais como: livros, revistas, teses, dissertações, entre outros. Ou seja, envolve toda a literatura já divulgada sobre o assunto até então (MARCONI; LAKATOS, 2011). Gil (2010) destaca que a principal vantagem da pesquisa bibliográfica está em permitir ao investigador uma compreensão mais ampla sobre o fenômeno, do que ao pesquisar diretamente (GIL, 2010). A pesquisa bibliográfica propicia, então, a compreensão acerca do empreendedorismo universitário e das ações empreendedoras já desenvolvidas em outras IES do Brasil e do mundo, possibilitando ao autor uma análise mais aprofundada dos dados coletados na respectiva pesquisa. Essa pesquisa é bibliográfica porque usa diversos materiais publicados, para fundamentar o contexto do empreendedorismo universitário e suas derivações descritas neste trabalho.

A pesquisa de campo refere-se àquela que recolhe dados junto às pessoas. Esse tipo de pesquisa visa buscar informações acerca do fenômeno estudado (MARCONI; LAKATOS, 2011). Gil (2002) enfatiza que a pesquisa de campo visa maior profundidade e foca em uma comunidade que não necessariamente seja geográfica, mas pode ser voltada a qualquer

atividade humana. Por fim, a pesquisa de campo, consiste em observar fatos e fenômenos, tal como eles ocorrem, com o objetivo de coletar informações e conhecimentos sobre um problema, para o qual se procura uma resposta, a fim de descobrir novos fenômenos em relação a eles (MARCONI; LAKATOS, 2011). Assim, essa pesquisa é classificada como pesquisa de campo, pois se deu no local onde o fenômeno acontece, identificando ações empreendedoras e conversando com os docentes da UFFS, com o intuito de coletar as informações necessárias para o estudo.

Por fim, esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, visto que o objetivo é compreender um fenômeno que ocorre em um local específico. O método de estudo de caso, segundo Clemente Jr, (2012) “é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo no seu contexto da vida real, mesmo que os limites entre o fenômeno estudado e o contexto não estejam claramente definidos” (CLEMENTE JR, 2012). Os estudos de caso, são, segundo Clemente Jr (2012), objetos de análise de situações problemáticas gerenciais ou organizacionais para fins didático-educacionais. Neste caso, a Universidade Federal da Fronteira Sul.

### 3.2 UNIDADES DA ANÁLISE E SUJEITOS DA PESQUISA

A unidade de análise refere-se à forma pela qual são organizados os dados para efeitos de análise, que por sua vez requer a decisão sobre o que se pretende investigar, podendo ser uma organização, um grupo, subgrupos em uma comunidade ou indivíduos (ALVES-MAZZOTI; GEWANDSZNAJDER, 1998). As unidades de análise desta pesquisa correspondem às ações promotoras da educação empreendedora nos seis *campi* da Universidade Federal da Fronteira Sul, bem como as pró-reitorias de graduação, pesquisa e pós-graduação, extensão e a AGIITEC.

A investigação sucedeu-se por meio da identificação dos agentes e participantes das ações empreendedoras na UFFS. Os sujeitos foram eleitos por meio de uma amostragem não probabilística por conveniência, que compreende a escolha de participantes considerando a disponibilidade para participar da pesquisa e que correspondam aos critérios estabelecidos pelo trabalho (APPOLINÁRIO, 2012).

Para a seleção dos participantes, o pesquisador primeiramente mapeou as políticas institucionais da UFFS e entrevistou os seus respectivos responsáveis para verificar os principais agentes e quais as ações e iniciativas empreendedoras desenvolvidas na Universidade. Na sequência, foram mapeadas as iniciativas de programas ou projetos com

envolvimento de discentes, docentes e técnicos da UFFS, que tenham vínculo direto com as políticas de empreendedorismo da gestão da instituição. Após o mapeamento dos indivíduos-chave das ações, o pesquisador entrou em contato com os sujeitos responsáveis pelo funcionamento das iniciativas, para identificar os indivíduos e saber mais sobre as ações desenvolvidas. Por fim, foram realizadas as entrevistas com os indivíduos levantados.

### 3.2.1 A Universidade Federal da Fronteira Sul

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) é uma instituição de ensino superior pública criada pela Lei N° 12.029, de 15 de setembro de 2009. O processo de criação da UFFS iniciou com cinco *campi*: Chapecó (SC), Realeza e Laranjeiras do Sul (PR) e Cerro Largo e Erechim (RS). Por fim, a cidade de Passo Fundo também passou a contar com um *campus* da UFFS, o qual oferece o primeiro curso de Medicina do Brasil instituído através do programa de expansão das escolas médicas do Governo Federal (UFFS, 2022).

Além da graduação, a UFFS oferece oportunidades em cursos de pós-graduação ao nível de especialização (*lato sensu*), mestrado e doutorado (*stricto sensu*). Atualmente, são oferecidos 34 cursos de especialização, 17 mestrados e 3 doutorados interinstitucionais, todos com corpo docente composto por mestres e doutores (UFFS, 2022).

Conforme destaca em seu site institucional (2022), a Universidade Federal da Fronteira Sul tem como missão:

“1. Assegurar o acesso à educação superior como fator decisivo para o desenvolvimento da Mesorregião Grande Fronteira Mercosul, a qualificação profissional e a inclusão social; 2. Desenvolver atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, buscando a interação e a integração das cidades e dos estados que compõem a Mesorregião Grande Fronteira Mercosul e seu entorno; 3. Promover o desenvolvimento regional integrado — condição essencial para a garantia da permanência dos cidadãos graduados na Mesorregião Grande Fronteira Mercosul e a reversão do processo de litoralização hoje em curso” (UFFS, 2022. Disponível em [www.uffs.edu.br/institucional/a\\_uffs/a\\_instituicao/missao](http://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/missao)).

Além das atividades de extensão e pesquisa, os cursos de graduação da UFFS estão em sintonia com orientações institucionais construídas coletivamente, o que permite organizar o currículo em torno de um tronco universal. Tal forma de organização curricular tem por objetivo assegurar que todos os estudantes recebam uma formação cidadã, interdisciplinar e profissional (UFFS, 2022).

### 3.2.2 Sujeitos da Pesquisa

A investigação ocorreu por meio da identificação de ações empreendedoras dentro da UFFS com foco nas originadas pela própria Instituição e nas originadas de maneira autônoma por intermédio de docentes, discentes e técnicos administrativos. Bauer e Gaskell (2013) sinalizam que a amostragem é fundamental para pesquisa, garantindo eficiência e informações relevantes sobre a população. A amostragem compõe-se de uma lista específica de unidades que são levadas em consideração (BAUER; GASKELL, 2013).

Nesse sentido, o autor destaca os critérios considerados no momento da seleção.

1. Ações originadas pela gestão;
2. Ações originadas por docentes devem estar ligadas à Instituição na sua realização;
3. A ação tem que ter sido institucionalizada e ter vínculo à UFFS;
4. O estudo visa mapear ações empreendedoras na universidade.

Os sujeitos foram selecionados por meio de uma amostragem não probabilística por conveniência que envolve a escolha de participantes considerando a disponibilidade deles em participar do estudo (APPOLINÁRIO, 2012) e que atendam aos critérios estabelecidos (GIL, 2010). Para a seleção dos participantes, o pesquisador entrou em contato com a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEPG), Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) e a Agência de Internacionalização e Inovação Tecnológica (AGIITEC) e levantou as iniciativas de empreendedorismo e inovação promovidas pela Instituição.

Paralelamente, foram levantadas as ações de pesquisa e extensão institucionalizadas pela UFFS, relacionadas ao empreendedorismo e inovação. Na sequência, o pesquisador entrou em contato com os responsáveis pelos projetos para agendar as entrevistas semi-estruturadas. Nesse momento realizaram-se três etapas.

1. Seleção preliminar: contato com os coordenadores de projetos institucionalizados referentes à EE;
2. Análise: analisar a variedade e identificar as potenciais iniciativas;
3. Seleção final: realizar uma nova seleção de modo a compor um grupo maior e finalizar conforme os critérios estabelecidos. Foram entrevistados 14 docentes da UFFS. Após a realização das etapas elencadas acima, chegou-se à configuração observada no Quadro 04.

Quadro 04 - Descrição dos Sujeitos da Pesquisa

<b>Cargo</b>	<b>Curso/Área</b>	<b>Campus</b>
Coordenador da AGIITEC	Pesquisa	Reitoria
Pró-Reitor de Graduação	Graduação	Reitoria
Pró-Reitor de Extensão	Extensão	Reitoria
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós Graduação	Pesquisa	Reitoria
Professor coordenador de projeto/programa de extensão	Administração	Cerro Largo
Professor coordenador de projeto/programa de extensão	Administração	Cerro Largo
Professor coordenador de projeto/programa de extensão	Administração	Chapecó
Professor coordenador de projeto/programa de extensão	Administração	Chapecó
Professor coordenador de projeto/programa de extensão	Administração	Chapecó
Professor coordenador de projeto/programa de extensão	Administração	Chapecó
Professor coordenador de projeto/programa de extensão	Administração	Chapecó
Professor coordenador de projeto/programa de extensão	Administração	Chapecó
Professor coordenador de projeto/programa de extensão	Ciência da Computação	Chapecó
Professor coordenador de projeto/programa de extensão	Eng Ambiental e Sanitária	Chapecó
Professor coordenador de projeto/programa de pesquisa	Ciências da Saúde	Chapecó
Professor coordenador de projeto/programa de pesquisa	Ciências Sociais Aplicadas	Chapecó
Professor coordenador de projeto/programa de pesquisa	Ciências Sociais Aplicadas	Chapecó
Professor coordenador de projeto/programa de pesquisa	Ciências Sociais Aplicadas	Chapecó
Professor coordenador de projeto/programa de pesquisa	Ciências Sociais Aplicadas	Chapecó
Professor coordenador de projeto/programa de pesquisa	Ciências Sociais Aplicadas	Chapecó
Professor coordenador de projeto/programa de pesquisa	Ciências Sociais Aplicadas	Erechim
Professor ministrante de disciplina	Administração	Chapecó
Professor ministrante de disciplina	Administração	Chapecó
Professor ministrante de disciplina	Agronomia	Erechim
Professor ministrante de disciplina	Arquitetura e Urbanismo	Erechim
Professor ministrante de disciplina	Ciência da Computação	Chapecó
Professor ministrante de disciplina	Ciências Econômicas	Laranjeiras do Sul
Professor ministrante de disciplina	Eng Ambiental e Sanitária	Chapecó
Professor ministrante de disciplina	Eng Ambiental e Sanitária	Erechim

Fonte: O Autor (2022)

Observa-se um número maior de projetos ou programas e disciplinas ligados ao empreendedorismo que de docentes. O motivo é que um docente acumula mais de um projeto

ou programa, ou acumula disciplinas. O quadro apresenta 04 apresenta o quantitativo de ações, para além do número de docentes envolvidos.

### 3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados implica em um conjunto de operações executadas para serem sistematizadas e posteriormente analisadas (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Por meio da pesquisa de campo é necessário localizar os grupos e levantar os dados, mas é crucial identificar pessoas que se envolveram no fenômeno (GIL, 2002). Nesse sentido, optou-se pela entrevista semiestruturada através de encontro virtual pela plataforma *Google Meet*. Justifica-se também a escolha, devido à pandemia do Coronavírus e às recomendações para evitar contato físico.

A entrevista se dá pelo encontro entre o pesquisador e o sujeito, para que sejam coletadas informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversa profissional, procedimento este que é utilizado na investigação social (MARCONI; LAKATOS, 2011). Esta é uma técnica de coleta de informações na qual o investigador deve compreender como os sujeitos pensam e agem, o que sabem e representam, fazem e argumentam (SEVERINO 2007).

Segundo Marconi e Lakatos (2011) para a entrevista atingir os resultados esperados é necessário observar-se algumas normas:

1. Contato inicial: nesta etapa o pesquisador entrou em contato por *e-mail* com setores da Universidade e com representantes de projetos que tenham relação com o objetivo desta pesquisa, bem como com professores ministrantes de disciplinas relacionadas ao tema. Após este primeiro contato, foram excluídas da pesquisa um total de 45 ações que não estavam diretamente relacionadas com a pesquisa realizada.

2. Formulação de perguntas: os roteiros de entrevista encontram-se nos Apêndices A, B, C e D. Assim, manteve-se uma estrutura formal primordial para a investigação que identificasse pontos essenciais para o trabalho.

3. Registro de respostas: as entrevistas foram gravadas a partir da plataforma *Google Meet*, com a devida autorização dos entrevistados. Foram entrevistados 12 Docentes, a Pró-Reitora de Extensão e Cultura, o Professor Humberto Tosta (coordenador do EMPREENDE UFFS), além da entrevista enviada e respondida por e-mail da profa. Coordenadora da AGIITEC.

4. Término da entrevista: manter uma conversa cordial e finalizar com a aprovação do entrevistado, nesse sentido após todas as entrevistas, foi indagado o quanto consideram importante esse tipo de pesquisa, envolvendo os participantes no processo. As entrevistas foram realizadas em fevereiro de 2022.

5. Requisitos importantes: manter sempre a validade das informações com fontes externas e não deixar-se cair em incertezas dos entrevistados; avaliar a relevância das informações prestadas; manter clareza nos dados e informações coletadas; aprofundar sempre que possível nas lembranças do entrevistado para obter a maior abundância de informações e a amplitude das respostas.

No decorrer de uma entrevista semiestruturada, o pesquisador organiza um roteiro de questões sobre o tema a ser estudado, permitindo, e às vezes até incentivando, que o entrevistado dê sua opinião e fale livremente sobre os assuntos. Assuntos estes que vão surgindo no decorrer da conversa, possibilitando uma maior riqueza de informações (GERHARDT; SILVEIRA 2009). Por meio do estudo teórico, a partir da observação e análise e das contribuições dos entrevistados, essa pesquisa visa contribuir com o debate e a prática do empreendedorismo nas universidades do Brasil. Os roteiros de entrevistas construídos para esta pesquisa foram desenvolvidos com base na literatura trabalhada no capítulo 2, adaptada para a realidade da UFFS.

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados é um processo de transformação de dados qualitativos, que por sua vez são volumosos, por meio de procedimentos analíticos, até que sejam geradas informações claras, compreensíveis, criteriosas e confiáveis (GIBBS, 2009). Para realizar a análise de dados é essencial compreender e interpretar o material qualitativo coletado (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). O uso de equipamentos para gravação torna a documentação de dados independente das perspectivas onde se consegue informações dos participantes e estas ficam armazenadas para posterior examinação.

Para o processo de análise e interpretação dos dados coletados, foram utilizados os recursos digitais da plataforma utilizada para a realização das entrevistas, o que facilitou o armazenamento de dados, além de deixar as informações sempre acessíveis em caso de dúvidas que pudessem ocorrer no decorrer do processo. Posteriormente, as gravações foram transcritas, para que assim fosse possível produzir uma cópia digitalizada das entrevistas e divididas em temáticas consoante aos objetivos da presente pesquisa. Foi realizado um total



de sete horas, vinte e oito minutos e um segundo de entrevistas, convertidos em vinte e nove páginas de transcrições. O processo de análise consiste em extrair sentido dos dados coletados (GIL, 2010). Gibbs (2009) afirma que a transcrição é um processo interpretativo que introduz questões de precisão e fidelidade. É necessária uma atenção aos detalhes, para compreender além das respostas oferecidas pelos participantes.

Por fim, foi realizado, após as transcrições das entrevistas, a análise do conteúdo, que pode ser dividida em momentos de reflexão fenomenológica conforme estrutura proposta por Apolinário (2012), apresentado no Quadro 05:

Quadro 05 - Síntese da Reflexão Fenomenológica

<b>Momento de Imersão</b>	<b>Momento de Discriminação</b>	<b>Momento de Atribuição de Sentido</b>	<b>Momento de Síntese</b>
Tem por finalidade criar uma familiarização com a linguagem dos sujeitos por meio da aceitação crítica de todo e qualquer relato	É necessário que o pesquisador proceda uma leitura intencional condizente com sua formação científica	Momento de análise de acordo com referências teóricas e subjetivas	Tem o intuito de alcançar uma compreensão geral e superior de todo o fenômeno pesquisado
Consiste na leitura de todo o material	Consiste na divisão do material em unidades de significado	Trata-se da interpretação das unidades de significado emergentes do momento anterior	Consiste no mapeamento das atribuições de sentido obtidas

Fonte: Adaptado Apolinário (2012, p. 171).

Desta forma, este estudo buscou absorver o máximo de informações das entrevistas realizadas. Fez-se a transcrição, na íntegra, das entrevistas em um primeiro momento. Na sequência, foi realizada a leitura das transcrições, e, por fim, a tabulação das informações coletadas, agrupando-as de forma lógica e coerente a fim de responder os objetivos desta pesquisa.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir desta sessão serão apresentados e analisados os resultados coletados nesta pesquisa. Desta forma, no item 4.1 serão avaliadas as ações da UFFS no pilar Ensino, bem como seus resultados e seus *gaps*. No item 4.2, serão analisadas as políticas de pesquisa, extensão e inovação da Instituição. No item 4.3 será discorrido sobre a atuação da UFFS referente ao pilar Extensão, seus resultados e seus *gaps*. O item 4.4 é destinado à análise do pilar Pesquisa da UFFS, seus resultados e seus *gaps*. O item 4.5 analisará a atuação da AGIITEC. Por fim, o item 4.6 é destinado à perspectiva dos docentes entrevistados sobre a educação empreendedora na UFFS.

A UFFS oferece 46 cursos de graduação divididos entre licenciatura e bacharelado em 6 *campi* nas cidades de Cerro Largo, Chapecó, Erechim, Laranjeiras do Sul, Passo Fundo e Realeza. Estas cidades estão distribuídas em todos os estados da região Sul do país. (UFFS, 2022). A seguir, será analisada a atuação da Universidade Federal da Fronteira Sul no fomento da Educação Empreendedora.

### 4.1 AÇÕES NO ENSINO

#### 4.1.1 Disciplinas Regulares Ofertadas nos PPCs dos Cursos de Graduação

Conforme analisado na literatura levantada para esta pesquisa, o estudo do empreendedorismo em sala de aula é fundamental para a criação de uma cultura empreendedora dentro de uma instituição de ensino superior (CAMPILLO; FERNÁNDEZ; SANTOS, 2019; ZOBININA; KOROTKOV; ROZHKOV, 2019). Na UFFS são ofertadas 14 disciplinas ligadas ao tema empreendedorismo, divididas em 11 cursos de graduação. As disciplinas de empreendedorismo alcançam apenas 30% dos cursos de graduação da UFFS. As disciplinas estão listadas no Quadro 05 e o Quadro 09 apresenta a análise destes Componentes Curriculares Regulares (CCRs).

Não há oferta de CCRs voltados ao empreendedorismo nos cursos de licenciatura e o único *campus* a ter uma disciplina sobre empreendedorismo transversalizada em todos os cursos de bacharelado é o *campus* Erechim. Esta foi uma ação tomada no último ano e os cursos de Ciências Biológicas e Geografia oferecem a disciplina a partir do semestre de 2022.1.

Quadro 06 - Disciplinas Regulares Ofertadas nos PPCs dos Cursos de Graduação

<b>Componente Curricular Regular - CCR</b>		
<i>Campus</i>	<b>Curso</b>	<b>Disciplina</b>
Cerro Largo	Administração*	Empreendedorismo
Cerro Largo	Agronomia*	Empreendedorismo, Criatividade e Inovação
Chapecó	Ciência da Computação	Empreendedorismo
Chapecó	Administração	Empreendedorismo e Criação de Negócios
Chapecó	Administração	Gestão da Inovação
Chapecó	Engenharia Ambiental e Sanitária	Administração
Chapecó	Ciência da Computação*	Informática e Sociedade
Chapecó	Ciência da Computação*	Administração e Organização Empresarial
Erechim	Agronomia	Empreendedorismo
Erechim	Engenharia Ambiental e Sanitária	Empreendedorismo
Erechim	Arquitetura e Urbanismo	Empreendedorismo
Erechim	Ciências Biológicas*	Empreendedorismo
Erechim	Geografia*	Empreendedorismo
Laranjeiras do Sul	Ciências Econômicas	Empreendedorismo e Inovação

\* Cursos que serão ofertados a partir do semestre 2022.1.

Fonte: UFFS (2022)

Ao ser questionado sobre a importância das disciplinas que abordem o ensino do empreendedorismo, o Docente 01 aponta a necessidade de ensinar empreendedorismo e inovação em sala de aula, como primeiro passo na transformação da cultura de uma universidade:

“Eu vejo que pelas experiências que a gente tem aqui, que tudo começa pelo ensino. Às vezes temos uma disciplina de empreendedorismo e pensamos ser mais uma disciplina, mas pela nossa experiência, a disciplina foi combustível para todas as nossas ações. Então, quem começa esse processo é o professor, que tem um papel fundamental na universidade empreendedora, de estudar, desenvolver, incentivar, trabalhar constantemente falando sobre isso. E, os alunos têm papel fundamental por que se esse trabalho do professor tem resultado você vê imediatamente pela movimentação dos alunos. Então, se o professor incentiva, dialoga, constrói e fala sobre isso constantemente e tem eco nos alunos então os alunos veem, acompanham, participam. Para mim, esses são os dois principais atores: alunos e professores, sendo a razão da existência da universidade”. (Docente 01, em entrevista realizada em fevereiro/2022).

Além disso, o Docente 01 aponta o papel dos alunos neste processo. O Docente 01 afirma que é fundamental haver “eco” das ações nos estudantes.

A Docente 06 reforça que o ensino do empreendedorismo é como plantar uma semente:

“Lá em Erechim são disciplinas ministradas no final do curso, então é para plantar uma sementinha. Sempre falo ‘vocês podem ser engenheiros, funcionários, o que forem, e também ser empreendedor, porque é uma atitude’. Dá para empreender para tirar seu sustento, assim como dá para fazer por uma causa, para ser feliz”. (Docente 06, em entrevista realizada em fevereiro/2022).

Todavia, ao encontro dessas percepções, a Docente 03 alerta para o excesso de “teorização” e a falta de perspectiva prática no ensino do Empreendedorismo na UFFS. A Docente 03 explica que esse processo de transformar o ensino do Empreendedorismo em uma metodologia prática faz parte de um processo de decisões que precisam ser tomadas pela gestão da Instituição em consonância com as atividades desenvolvidas pelos docentes:

“Ficamos muito na teoria, simulando o mundo real, ainda é muito laboratorial. Também, a falta de recurso financeiro é uma dificuldade, porque limita a atuação. Precisa de estrutura, suporte e uma mudança na metodologia de ensino. Temos dificuldade de validar a dor das pessoas e de ter conexão com outras áreas, para agregar no desenvolvimento de produtos ou serviços. Uma forma de ensino muito tradicional é fator que dificulta, porque quando chega em um modelo diferente de ensino, o aluno não se sente confortável em ser o protagonista da aula e desenvolver as metodologias de forma plena”. (Docente 03, em entrevista realizada em fevereiro/2022).

#### **4.1.2 Análise dos PPCs dos Cursos de Graduação da UFFS**

Nesta seção serão analisados os Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação da UFFS. No que tange à linha de formação do corpo discente, apenas o curso de Administração do *campus* Chapecó tem foco no empreendedorismo:

“A linha de formação em pequenos negócios e cooperativismo visa, portanto, a resgatar essa cultura cooperativa, que é característica histórica da região, aliando-a ao empreendedorismo das micro e pequenas empresas, contribuindo assim para o aprimoramento dos APLs existentes, seja de cunho agropecuário, seja de cunho industrial, para o fomento do desenvolvimento regional”. (Projeto Pedagógico do Curso de Administração da UFFS, *campus* Chapecó, 2017. Disponível em: [uffs.edu.br](http://uffs.edu.br)).

Também, apenas o curso de Administração do *campus* Chapecó é que menciona o empreendedorismo em seu objetivo geral do curso:

O Curso [...] tem como objetivo formar o profissional administrador dotado de capacidade analítica e empreendedora, com visão sistêmica da organização, para constituir-se em agente de mudança e transformação social tendo em vista a responsabilidade e a ética coletiva, comprometido ainda com os processos de cooperação voltados para o desenvolvimento regional integrado e sustentado. (Projeto Pedagógico do Curso de Administração da UFFS, *campus* Chapecó, 2017. Disponível em: [uffs.edu.br/](http://uffs.edu.br/)).

Relacionado aos objetivos específicos, os cursos de Administração do *campus* Chapecó e o curso de Administração do *campus* Cerro Largo apontam o tema empreendedorismo na formação discente. O curso de Engenharia Ambiental e Sanitária do *campus* Chapecó tem por objetivo específico o foco na inovação tecnológica.

#### Quadro 07 - Objetivo Específico dos Cursos

Curso	<i>Campus</i>	Objetivos Específicos do Curso
Administração	Cerro Largo	Aplicar metodologias que permitam a reflexão sobre o empreendedorismo, a liderança e a inovação nas organizações.
Administração	Chapecó	Despertar junto aos alunos o espírito empreendedor para atuar como um agente de mudança e de inovação, assim como para a consolidação de novos empreendimentos.
Engenharia Ambiental e Sanitária	Chapecó	Desenvolvimento de pesquisa científica e inovação tecnológica.

Fonte: UFFS (2022).

Em relação a grupos de pesquisa, o curso de Administração do *campus* Cerro Largo, desenvolve a pesquisa “Estudos Organizacionais e Tecnologias de Gestão”, que busca:

“[...] desenvolver estudos voltados para a gestão, uso e aplicabilidade das tecnologias sociais como arcabouço teórico e conceitual, que suplementam e transformam a sociedade, viabilizando os processos de inovação e desenvolvimento na realidade na qual estão inseridas.” (Projeto Pedagógico do Curso de Administração da UFFS, *campus* Cerro Largo. Disponível em: [uffs.edu.br/](http://uffs.edu.br/)).

Além disso, a UFFS dispõe dos seguintes laboratórios no desenvolvimento do empreendedorismo e Inovação:

Quadro 08 - Laboratórios

<b>Curso</b>	<b>Campus</b>	<b>Laboratórios</b>
Administração	Cerro Largo	Empresa Júnior Integração Júnior Incubadora Tecnossocial de Cooperativas e Empreendimentos Econômicos Solidários (ITCEES)
Administração	Chapecó	Incubadora de Negócios (INNE) Empresa Júnior Sem Fronteiras Consultoria Júnior

Fonte: O Autor (2022)

Por fim, no Quadro 09 há a análise de todas as disciplinas relacionadas ao fomento do empreendedorismo e inovação da UFFS. O Quadro 09 apresenta o *campus*, curso, a disciplina com sua ementa e seu objetivo. Importante ressaltar que o *campus* de Realeza e o *campus* Passo Fundo não apresenta nenhuma disciplina em nenhum curso de graduação.

Quadro 09 - Análise dos CCRs dos Cursos de Graduação da UFFS

<b>Análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Graduação da UFFS</b>		
<b>Campus</b>	<b>Curso</b>	<b>Componentes Curriculares</b>
Cerro Largo	Administração	<p><b>Disciplina: Empreendedorismo. 6ª fase. 4 créditos. 30h/a.</b></p> <p>Ementa: Fundamentos conceituais da teoria do empreendedorismo. A articulação dos conceitos de empreendedorismo com a Administração. Formação empreendedora. A visão, o networking, o modelo, a aprendizagem e o plano de negócio. O papel do empreendedor nas organizações e sociedade.</p> <p>Objetivo: Oportunizar aos discentes interpretações teóricas sobre empreendedorismo e sua importância para a administração em diversas organizações.</p>
	Agronomia	<p><b>Disciplina: Empreendedorismo, Criatividade e Inovação. 2 créditos. 30h/a</b></p> <p>Ementa: Fundamentos do empreendedorismo, teorias sobre empreendedorismo, papel do empreendedor nas organizações e sociedade, papel da criatividade nas organizações, inovação e propriedade intelectual, planos de negócios.</p> <p>Objetivo: Apresentar aos alunos o fundamento do empreendedorismo e sua importância para a administração de empresas e sociedade.</p>
Chapecó	Administração	<p><b>Empreendedorismo e Criação de Negócios. 4 créditos. 60h/a</b></p> <p>Ementa: Conceito de empreendedorismo e empreendedor. Características empreendedoras. Atividade Empreendedora. Empreendedorismo e educação. Empreendedorismo e criatividade. Vias empreendedoras. Empreendedorismo e empregabilidade. Desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e habilidades empreendedoras. Plano de negócios: conceito, composição e elaboração de um plano de negócios.</p> <p>Objetivo: Contribuir para o desenvolvimento de características empreendedoras e na formação de competências voltadas à criação, gestão e sobrevivência de novos empreendimentos.</p> <p><b>Gestão da Inovação. 4 créditos. 60h/a.</b></p> <p>Ementa: Conceito de inovação. Tipos de inovação. Evolução conceitual e teórica da relação entre Ciência, Tecnologia e Inovação. Inovação e competitividade. Competências organizacionais e estratégias de inovação. Inovação e especificidades setoriais. Sistemas de inovação. Interação Universidade/Empresa/Governo. Transferência de Tecnologia. Planejamento e gestão do processo de inovação. Implicações da inovação na estrutura da empresa. Difusão de Inovações. Indicadores de inovação. Políticas públicas para inovação. Acumulação de competências tecnológicas.</p>

	<p>Objetivo: Apresentar a temática da inovação e a importância de sua gestão como elementos potencializadores de vantagem competitiva, facilitando a compreensão conceitual e prática das relações entre empresas, governos e universidades, na geração de ideias voltadas a novos produtos, processos e serviços.</p>
Ciência da Computação	<p><b>Informática e Sociedade. 4 créditos. 60h/a.</b></p> <p>Ementa: Ética pessoal, profissional e pública na área da informática. Dilemas éticos do profissional da informática: privacidade, vírus, hacking, uso da Internet, direitos autorais, etc. Desemprego e informatização. Responsabilidade social. O profissional e o mercado de trabalho. Trabalho e relações humanas. O empreendedorismo como opção do profissional da informática. Legislação: política nacional e tendências atuais referentes à regulamentação da profissão.</p> <p>Objetivo: Desenvolver a consciência crítica com respeito à formação tecnológica e a atuação social, além de refletir criticamente sobre a ética, o uso da tecnologia e a atuação profissional</p> <p><b>Administração e Organização Empresarial: 4 créditos. 60h/a.</b></p> <p>Ementa: O papel da administração geral das organizações, quanto aos seus princípios, desenvolvimento e áreas de conhecimento correlatas. Caracterização da evolução das organizações empresariais, no que se refere aos seus sistemas de produção e à sua organização do trabalho. Mudanças econômicas ocorridas e seus impactos nas organizações. Tratamento dos conceitos de marketing e gestão de marketing nas empresas. Contextualização para a pequena empresa de tecnologia de informática.</p> <p>Objetivo: Desenvolver uma visão geral e abrangente da administração e da organização empresarial apresentando as principais teorias administrativas e aplicações práticas de empreendedorismo contextualizadas no ambiente empresarial brasileiro.</p> <p><b>Empreendedorismo. 4 créditos. 60 h/a.</b></p> <p>Ementa: A informática como área de negócios: análise dos diversos setores de mercado, suas características e tendências. O empreendimento e o empreendedor. Técnicas de negociação. Desenvolvimento organizacional. Qualidade total. Planejamento de empreendimentos em Informática.</p> <p>Objetivo: Desenvolver o espírito empreendedor na área da tecnologia da informação.</p>
Engenharia Ambiental e Sanitária	<p><b>Administração. 2 créditos. 30h/a.</b></p> <p>Ementa: Princípios da administração. Modelos de organização. Planejamento estratégico. Gestão de projetos. Gestão da produção, financeira e de pessoas. Empreendedorismo. Marketing.</p> <p>Objetivo: Capacitar o engenheiro a compreender a administração de organizações e o gerenciamento da produção e circulação de bens e serviços, a partir dos conceitos de produtividade, eficiência e eficácia do trabalho humano, enfatizando as funções da administração e o ciclo administrativo.</p>



Erechim	Agronomia	<p><b>Empreendedorismo. 3 créditos. 45h/a.</b></p> <p>Ementa: O perfil empreendedor, características e necessidades. Empreendedorismo no Brasil e no mundo. O processo do empreendedorismo. Intra empreendedorismo: modelos e condicionantes. Plano de Negócios: estrutura e componentes.</p> <p>Objetivo: Desenvolver a visão crítica dos alunos sobre oportunidades de negócios através do conhecimento sobre empreendedorismo, análise dos pontos críticos para início de um empreendimento e suas recompensas. Comparar e diferenciar os conceitos de empreendedorismo e intraempreendedorismo. Compreender os passos para a elaboração de um plano de negócios.</p>
	Engenharia Ambiental e Sanitária	<p><b>Empreendedorismo. 3 créditos. 45h/a.</b></p> <p>Ementa: O perfil empreendedor, características e necessidades. Empreendedorismo no Brasil e no mundo. O processo do empreendedorismo. Intra empreendedorismo: modelos e condicionantes. Plano de Negócios: estrutura e componentes.</p> <p>Objetivo: Desenvolver a visão crítica dos alunos sobre oportunidades de negócios através do conhecimento sobre empreendedorismo, análise dos pontos críticos para início de um empreendimento e suas recompensas. Comparar e diferenciar os conceitos de empreendedorismo e intraempreendedorismo. Compreender os passos para a elaboração de um plano de negócios.</p>
	Arquitetura e Urbanismo	<p><b>Empreendedorismo. 3 créditos. 45h/a.</b></p> <p>Ementa: O perfil empreendedor, características e necessidades. Empreendedorismo no Brasil e no mundo. O processo do empreendedorismo. Intra empreendedorismo: modelos e condicionantes. Plano de Negócios: estrutura e componentes.</p> <p>Objetivo: Desenvolver a visão crítica dos alunos sobre oportunidades de negócios através do conhecimento sobre empreendedorismo, análise dos pontos críticos para início de um empreendimento e suas recompensas. Comparar e diferenciar os conceitos de empreendedorismo e intraempreendedorismo. Compreender os passos para a elaboração de um plano de negócios.</p>
	Ciências Biológicas	<p><b>Empreendedorismo. 3 créditos. 45h/a.</b></p> <p>Ementa: O perfil empreendedor, características e necessidades. Empreendedorismo no Brasil e no mundo. O processo do empreendedorismo. Intra empreendedorismo: modelos e condicionantes. Plano de Negócios: estrutura e componentes.</p> <p>Objetivo: Desenvolver a visão crítica dos alunos sobre oportunidades de negócios através do conhecimento sobre empreendedorismo, análise dos pontos críticos para início de um empreendimento e suas recompensas. Comparar e diferenciar os conceitos de empreendedorismo e intraempreendedorismo. Compreender os passos para a elaboração de um plano de negócios.</p>

	Geografia	<p><b>Empreendedorismo. 3 créditos. 45h/a.</b></p> <p>Ementa: O perfil empreendedor, características e necessidades. Empreendedorismo no Brasil e no mundo. O processo do empreendedorismo. Intra empreendedorismo: modelos e condicionantes. Plano de Negócios: estrutura e componentes.</p> <p>Objetivo: Desenvolver a visão crítica dos alunos sobre oportunidades de negócios através do conhecimento sobre empreendedorismo, análise dos pontos críticos para início de um empreendimento e suas recompensas. Comparar e diferenciar os conceitos de empreendedorismo e intraempreendedorismo. Compreender os passos para a elaboração de um plano de negócios.</p>
Laranjeiras do Sul	Ciências Econômicas	<p><b>Empreendedorismo e Inovação. 4 créditos. 60 h/a.</b></p> <p>Ementa: Atividade empreendedora. O perfil empreendedor. Aprimorando o desempenho pró-ativo. Identificando oportunidades. A prática da inovação. Tipos de projetos inovadores. Transformação da oportunidade em conceitos. Pré-requisitos necessários para o início de um empreendimento. Preparação do plano de negócios para a viabilização do empreendimento. Informação Estratégica. Escolha estratégica. Análise financeira do novo empreendimento. Gestão empreendedora. Estratégias empreendedoras. Empreendedorismo e cooperação.</p> <p>Objetivo: Estimular o desenvolvimento do potencial inovador e empreendedor da região no desenvolvimento de projetos de novos processos, produtos e serviços, promovendo a aplicação do conhecimento por meio de atividades empíricas que permitam ao acadêmico a ampliação da aprendizagem na temática abordada.</p>

Fonte: O Autor (2022), adaptado de UFFS (2022)

### 4.1.3 Ensino do Empreendedorismo e Mudança no Perfil dos Estudantes

No que tange ao ensino do empreendedorismo nos cursos de bacharelado da UFFS, muitas são as perspectivas dos Docentes Entrevistados, entretanto muitas dificuldades são semelhantes. Uma das principais barreiras para o pilar ensino, mencionado pelos Docentes 01, 03, 06 e 08 são os pré conceitos estabelecidos acerca do tema que afastam alguns alunos.

A Docente 06 aponta que, em determinado momento, houve até manifestação administrativa por parte de uma turma sobre a disciplina de Empreendedorismo. Os alunos se dirigiram formalmente ao colegiado do curso com o objetivo de mudar os procedimentos metodológicos da disciplina (Docente 06). A Docente 08, ainda aponta que boa parte do tempo da disciplina é gasto nesta reconceitualização acerca do empreendedorismo e na aproximação dos estudantes com o Componente Curricular.

Para a Docente 06:

“Acho que existe uma questão quando falamos de empreendedorismo: o que se ouve no senso comum. Num primeiro momento quem tem interesse prévio no tema vai com mais vontade de descobrir sobre, mas quem não tem esse interesse acaba chegando com pré conceitos estabelecidos, muitas vezes conceitos equivocados. Num primeiro momento, então, precisa-se trabalhar os conceitos de empreendedorismo e sua aplicabilidade”. (Docente 06, em entrevista realizada em fevereiro de 2022).

A Docente 08 ainda reforça que para se pensar na aplicabilidade do empreendedorismo, precisa superar alguns problemas, como, por exemplo, fazer com que o que foi criado na sala de aula rompa com os muros da Universidade e tenha efeito na sociedade.

A Docente 03 reforça esta ideia:

“Temos uma barreira muito grande em aplicar empreendedorismo na UFFS. Para aplicar estas metodologias, é preciso primeiro, mudar o *mindset* dos alunos e transformar a postura passiva de aprendizagem, que é só absorver o que o professor ensina, em uma postura ativa.” (Docente 03, em entrevista realizada em fevereiro de 2022).

Todavia, após essa mudança de perfil, os ganhos são muitos. O Docente 01 afirma que:

“Essa lógica de ensino de empreendedorismo tem teoria, mas foca muito na prática: trabalho em grupo e resolução do problema. Isso amplia a aprendizagem do aluno: ler, ouvir, aprender com o erro, ouvir a experiência dos outros, se desafiar no dia a dia, essas práticas, aliadas aos outros aprendizados é muito substancial, tem coisas que só sentindo para fazer sentido. Isso é algo bem

interessante da disciplina: conseguir equilibrar, ter essa prática e escrever na teoria sobre ela”. (Docente 01, em entrevista realizada em fevereiro de 2022).

Os resultados já mensurados sobre a transformação no perfil dos estudantes de graduação são satisfatórios, dado as condições do ensino do empreendedorismo na UFFS. A Docente 03 aponta que o ensino do empreendedorismo muda a postura do discente. Segundo a Docente 03, o aluno se percebe como agente ativo da mudança e reconhece seu local na sociedade. Ainda na percepção da docente, os alunos percebem os problemas da sociedade e têm anseio em resolvê-los:

“Muda a postura do aluno. O aluno percebe que ele pode ser um agente ativo da mudança na sociedade, em transformar o mundo num lugar melhor. O aluno passa a perceber os problemas e sente vontade de querer resolvê-los. Ele entende como fazer gestão, passa a ser um profissional mais treinado, empreendedor. Muda a postura profissional, para uma postura mais ativa. Aguça a curiosidade e diminui o comodismo no ambiente profissional”. (Docente 03, em entrevista realizada em fevereiro de 2022).

Além disso, complementa a Docente 03 “muitas vezes a disciplina dá o suporte para se crie um negócio, uma *startup*, que pode acabar sendo o negócio da vida dele [do discente]”. (Docente 03).

Ao que tange à literatura, notamos consonância entre ao ensino do Empreendedorismo na UFFS com as universidades estudadas: o ensino do empreendedorismo é pilar central no fomento da EE e deve ter uma base sólida. (ZOBNINA; KOROTKOV; ROZHKOVA, 2019). Nota-se, que a respeito dos docentes que trabalham o tema, há uma preocupação recorrente e centrada no avanço das metodologias e dos processos de ensino voltados ao Empreendedorismo, conforme já apontado pelos Docentes 01, 03, 06 e 08.

Em relação ao papel do empreendedorismo universitário, notamos semelhança no discurso dos Docentes Entrevistados na UFFS com os resultados de pesquisas realizadas em outras universidades interiorizadas ou em regiões em desenvolvimento. Há uma preocupação com a formação cidadã dos empreendedores, voltada à resolução de problemas da sociedade, com uma perspectiva socioambiental muito forte, destoando da perspectiva eurocêntrica de empreendedorismo (FRANZ, LEITE, RODRIGUES, 2020; THOMAS e PUGH, 2020; IGWE, OKOLIE, NWOKORO, 2019).

O Quadro 10 traz a perspectiva docente dos CCRs relacionados à Educação Empreendedora na UFFS. Nele são apontados os principais objetivos dos docentes na oferta

do CCR, a percepção dos docentes entrevistados sobre as metodologias de ensino, além dos pontos fracos e fortes das disciplinas, na percepção dos docentes entrevistados.

Quadro 10 - Perspectiva Docente dos CCRs Relacionados à Educação Empreendedora na UFFS

Entrevistado	Objetivo do Docente com a Disciplina	Percepção da Metodologia da Disciplina Aplicada em Sala de Aula	Pontos Fortes no Ensino do Empreendedorismo na UFFS	Pontos Fracos no Ensino do Empreendedorismo na UFFS
Docente 01	Mostrar que qualquer pessoa tem potencial de empreender e que essa vertente pode ser transversalizada em qualquer área do conhecimento. Fazer os alunos a pensarem criticamente, a saírem da caixa e a resolverem problemas.	Essa lógica de ensino de empreendedorismo tem teoria, mas foca muito na prática: trabalho em grupo e resolução do problema. Isso amplia a aprendizagem do aluno: ler, ouvir, aprender com o erro, ouvir a experiência dos outros, se desafiar no dia a dia, essas práticas, aliadas aos outros aprendizados é muito substancial, tem coisas que só sentindo para fazer sentido. Isso é algo bem interessante da disciplina: conseguir equilibrar, ter essa prática e escrever na teoria sobre ela.	De empreendedorismo, os pontos fortes são as múltiplas abordagens, trazer outros <i>cases</i> , pessoas da região.	Pontos fracos, o trabalho em grupo tem caído na qualidade. Ou eu não estou sendo efetivo nas orientações, ou os alunos estão se desafiando pouco. Principalmente no remoto, talvez seja uma percepção minha. Acho que tem que resgatar a motivação do aluno de se desafiar.
Docente 03	O objetivo principal é fazer com que os alunos possam desenvolver um <i>spin-off</i> ou uma <i>start-up</i> na universidade. Mas não é restrito a isso, pode haver pessoas nos projetos que não estejam cursando a disciplina.	Habilidades empreendedoras e intraempreendedoras não são, necessariamente, intrínsecas. São habilidades que podem ser desenvolvidas. É importante que os alunos tenham o conhecimento e consigam aplicá-lo para resolver problemas do mundo real. Empreendedorismo traz muito isso. Uma formação complementar que a UFFS não tem. Se a gente conseguir desenvolver nos alunos habilidades, conhecimento técnico e que ele aprenda a aplicar, a contribuição é ainda maior.	Alguns negócios surgiram da disciplina. Já existe um “baita” ganho. Porque pessoas que antes percebiam que não podiam empreender, acabaram por se tornarem empreendedores. E, além disso, acho que a maioria dos alunos não tinha essa consciência do que é empreender antes da disciplina. Acho que a diversidade de conhecimento que tem na universidade pode agregar muito ainda no ensino e na percepção do que é empreendedorismo e na formação empreendedora dos estudantes.	Desafio básico é que é muito importante haver a conexão com o mercado. Para essa conexão existir precisa do suporte institucional. Se a instituição fortalecer essa conexão e o docente ativá-la, no momento da aplicação da disciplina, facilitaria muito. Se tivesse uma interação mais intensa com a indústria e com o mercado, de maneira geral, haveria uma formação mais robusta, porque haveria uma conexão mais real entre alunos e mercado.

Docente 06	Antes de tudo, é fazer os alunos entenderem o que é Empreendedorismo e de que forma eles podem empreender nas suas próprias profissões.	É difícil, por exemplo, [ensinar essa metodologia] para um engenheiro que é muito focado em laboratório, arquitetura, muito projeto, desenho. Mas eu trabalho com uma metodologia que no primeiro dia de aula começo com as características comportamentais empreendedoras e a partir disso todo semestre escolho uma linha no empreendedorismo social. No primeiro momento é uma rebeldia completa, mas acaba saindo projetos muito legais. Trabalho com <i>design thinking</i> , canvas etc. É muito fora do que eles estão acostumados, por isso no começo tem resistência. Se a pessoa não tem interesse não adianta, não vai despertar. Mas [os alunos] acabam gostando de uma forma ou outra. Tem muito material que tem uma visão muito estreita, por exemplo, de um plano de negócio, deixando-o muito focado em uma empresa tradicional. Então tem que pegar isso e reconstruir.	Em Erechim, diferente dos demais campi, todos os cursos de bacharelado tem como disciplina de domínio conexo, o empreendedorismo.	No desenvolvimento das disciplinas, eu vejo que faltam materiais de apoio, por exemplo. Acho que isso dificulta um pouco. Às vezes com outros cursos “perco tempo” para explicar o palavreado básico da administração, como custos ou depreciação, por exemplo.
Docente 08	O foco é trabalhar conceitos e desmistificar coisas quando se fala em empreendedorismo. É importante avaliar se, principalmente no contexto brasileiro, se as pessoas que estão empreendendo têm um retorno saudável, uma previdência garantida, ou se é apenas um trabalho precarizado e sem direitos trabalhistas. Ser empreendedor é ter ideias inovadoras que transformam a sociedade. O empreendedorismo atua no campo de desenvolver produtos, desenvolver processo, no âmbito organizacional, onde você se realize profissionalmente.	Num primeiro momento precisa-se trabalhar os conceitos de empreendedorismo e sua aplicabilidade. Pensar a aplicabilidade do empreendedorismo tem alguns limites, porque a gente pensa nesta aplicabilidade a partir de um plano de negócios desenvolvido pelos alunos. Muitas vezes não conseguimos que este plano de negócio seja aplicado após a disciplina. Acaba sendo um pouco mais teórica a sua aplicabilidade. Temos que ter um olhar muito da percepção de trabalhar com o tema. Temos que pensar o empreendedorismo e a inovação juntos e em inovar os processos. Pensar em processos sustentáveis.	Trazer para ambientes técnicos, o empreendedorismo, como arquitetura e agronomia “qual é teu lugar como profissional?” Acho que isso se destaca com essas disciplinas em cursos técnicos. Traz uma visão de negócios para essas áreas. A disciplina instiga a inovação. Dá uma visão de como começar seu negócio, mesmo sendo um profissional de outra área. Senso de análise.	O desafio de os alunos verem a aplicabilidade da disciplina. Como a universidade institucionaliza essa sincronização entre as áreas. Não é resolvido em um semestre. Os alunos poderiam desenvolver as atividades em espaços para pensar práticas empreendedoras.

Fonte: O Autor (2022).

Observa-se diversas semelhanças nas percepções dos Docentes Entrevistados, conforme apresenta o Quadro 10. Em relação aos objetivos propostos, conceitualizar o empreendedorismo e criar um perfil empreendedor aparece em diversas falas (Docente 01; Docente 03; Docente 06; Docente 08). Em relação às metodologias de ensino, percebe-se que há um rompimento das metodologias tradicionais de ensino e o estudante passa a ser o protagonista das disciplinas. Esta mudança de metodologia é fundamental para a criação de uma cultura empreendedora forte (Docente 01). Por fim, ao que tange aos pontos fracos e fortes da disciplina pôde ser observado que há, de fato, uma mudança no perfil profissional dos estudantes, há casos de sucesso onde empresas surgiram a partir da oferta da disciplina (Docente 03), porém há distanciamento da Universidade com o setor empresarial e os alunos, algumas vezes, demonstram pouco interesse em realizar as atividades propostas (Docente 01).

#### 4.2 POLÍTICAS DE PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO DA UFFS

Esta subseção destina-se à análise dos documentos institucionais da UFFS no fomento da Educação Empreendedora. Para esta pesquisa, foram levantados os seguintes documentos institucionais da UFFS:

1. Política de Extensão da UFFS, aprovada na resolução nº 04/2017 - CONSUNI/PPGEC;
2. Constituição da AGIITEC, aprovada na portaria nº 1207/GR/UFFS/2020;
3. Política de Pesquisa da UFFS, aprovada na resolução nº 6/2013–CONSUNI/PPG;
4. Regulamento de Pesquisa da UFFS, aprovado na resolução nº 15/CONSUNI/PPGEC/UFFS/2017;
5. Estatuto da UFFS, aprovado na resolução nº 31/2015 – CONSUNI;
6. Plano de Desenvolvimento Institucional da UFFS 2019-2023, aprovado na resolução nº 5/CONSUNI/UFFS/2019;
7. Política de Inovação da UFFS, aprovada na resolução nº 9/2014 – CONSUNI/PPG.

Para a análise documental, descrita e analisada nesta pesquisa, focou-se apenas na apresentação da Política de Extensão, Política de Pesquisa e Política de Inovação. Os demais documentos foram analisados no decorrer do texto, sem a necessidade de haver subseções



específicas, por não mencionarem o tema, ou por não tratarem especificamente, em nenhum momento, sobre o empreendedorismo e a Educação Empreendedora.

#### 4.2.1 Análise das Políticas de Extensão, Pesquisa e Inovação

A Política de Extensão da UFFS, aprovada na resolução nº 04/2017 - CONSUNI/CPPGEC, apresenta dois itens direcionados ao fomento do empreendedorismo na UFFS. O Artigo 7º apenas enquadra o tema “Empreendedorismo” na área temática de “tecnologia e produção”. Enquanto o Artigo 8º apresenta as linhas de Extensão da UFFS.

O Artigo 8º tem o fomento do empreendedorismo nos itens: XIV Empreendedorismo; XV Emprego e Renda; e XXVIII Inovação Tecnológica. Todavia, em nenhum momento o documento aponta de que forma estas ações serão realizadas, tampouco delega para quais órgãos dentro da Pró-Reitoria.

Quadro 11 - Análise da Política de Extensão da UFFS

Artigo	Item
Art. 7º Todas as atividades de Extensão deverão ser classificadas segundo a Área Temática principal e, opcionalmente, em Área Temática secundária, quando as ações estão relacionadas a mais de uma área.	VII — Tecnologia e Produção: empreendedorismo; Empresas juniores; Inovação Tecnológica; Pólos Tecnológicos; Capacitação e Qualificação de Recursos Humanos e de Gestores de Políticas Públicas de Ciências e Tecnologia; Cooperação Interinstitucional e Cooperação Internacional na área; Direitos de Propriedade e Patentes; Tecnologias sociais; Tecnologias em <i>software</i> livre; Tecnologia da comunicação e informação.
Art. 8º As linhas de Extensão são classificadas, de acordo com o Plano Nacional de Extensão, sendo que para cada linha é apresentada uma descrição que auxiliará nas ações a serem executadas.	XIV — Empreendedorismo: constituição e gestão de empresas juniores, pré-incubadoras, incubadoras de empresas, parques e pólos tecnológicos, cooperativas e empreendimentos solidários e outras ações voltadas para a identificação, aproveitamento de novas oportunidades e recursos de maneira inovadora, com foco na criação de empregos e negócios, estimulando a proatividade;
	XV — Emprego e renda: defesa, proteção, promoção e apoio a oportunidades de trabalho, emprego e renda para empreendedores, setor informal, proprietários rurais, formas cooperadas/associadas de produção, empreendimentos produtivos solidários, economia solidária, agricultura familiar, dentre outros.
	XXVIII — Inovação tecnológica: introdução de produtos ou processos tecnologicamente novos e melhorias significativas a serem implementadas em produtos ou processos existentes nas diversas áreas do conhecimento; considera-se uma inovação tecnológica de produto ou processo aquela que tenha sido implementada e introduzida no mercado (inovação de produto) ou utilizada no processo de produção (inovação de processo).

Fonte: Política de Extensão da UFFS, aprovada na resolução nº 04/2017 - CONSUNI/CPPGEC

A Política de Pesquisa da UFFS aprovada na resolução nº 6/2013–CONSUNI/CPPG, apresenta dois programas da UFFS que apresentam ações voltadas ao fomento da inovação: o Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PRO-ICT) e o Programa de Desenvolvimento Tecnológico e da Inovação (PRO-INOVAR).

O primeiro é voltado aos alunos do ensino médio e tem por objetivo aproximá-los da pesquisa e da universidade. Já o segundo, aponta ações no fomento da inovação dentro da UFFS. Um grande ponto de atenção é, em momento algum, a Política de Pesquisa da UFFS apresentar ações concretas no fomento da Educação Empreendedora. O Quadro 11 apresenta as ações voltadas ao âmbito da inovação, descritos na presente Política, enquanto ações com potencial de desenvolver a inovação junto ao empreendedorismo.

Quadro 12 - Análise da Política de Pesquisa da UFFS

Programa	Descrição	Ações
Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PRO-ICT)	Trata-se de um programa voltado aos estudantes de Ensino Médio e de graduação, tendo no horizonte os seguintes propósitos:	(i) iniciar os estudantes na prática da pesquisa científica, do desenvolvimento tecnológico e da inovação, na condição de instrumentos de produção do conhecimento e de formação intelectual e para a cidadania, promovendo o desenvolvimento do pensamento investigativo, crítico e inovador;
Programa de Desenvolvimento Tecnológico e da Inovação (PRO-INOVAR)	A inovação, como ato de identificar oportunidades e alavancar mudanças, também é um ato de transformação, que implica em mudar as condições vigentes em um determinado ambiente, mediante a utilização de novos recursos, ou mediante a utilização, de novas maneiras, dos recursos disponíveis. Entre as ações PRO-INOVAR, cabe destacar:	(i) elaboração e implementação da política de inovação da UFFS;
		(ii) promoção da integração da Universidade com os diversos atores sociais e arranjos produtivos locais, para o fortalecimento de sua capacidade inovadora, com vistas ao desenvolvimento sustentável e solidário;
		(iii) promover a cultura e a prática da inovação na comunidade acadêmica, disseminando seu caráter estratégico e os aspectos legais que requerem a proteção da propriedade intelectual estratégica e inovadora;
		(iv) apoiar projetos de pesquisa e desenvolvimento em áreas críticas para o país, com ênfase na inovação;
		(v) reforçar os ambientes de inovação da Universidade e institucionalizar a gestão da inovação [...], com vistas a zelar pelas políticas e práticas de inovação, proteção e gestão da propriedade intelectual e da transferência de tecnologia decorrentes dos projetos de pesquisa da Universidade;
(vii) posicionar a UFFS como um vetor do desenvolvimento econômico, social, político e cultural da sociedade em que está inserida;		

		(viii) incentivar o compartilhamento das tecnologias e inovações produzidas na UFFS, no intuito de garantir o acesso livre para a comunidade.
--	--	---

Fonte: Política de Extensão da UFFS, aprovada na resolução nº 04/2017 - CONSUNI/PPGEC

A Política de Inovação, aprovada na resolução nº 9/2014 – CONSUNI/PPG\* apresenta as seguintes diretrizes da UFFS no fomento do Empreendedorismo e da Inovação:

- VIII - Construção, na comunidade, de uma cultura empreendedora do ponto de vista econômico e social;
- IX - Atuação da Universidade, com a colaboração de todas as instâncias acadêmicas, no desenvolvimento contínuo de mecanismos com vistas à criação de um ambiente propício ao empreendedorismo voltado à inovação tecnológica e social. (Política de Inovação da UFFS, aprovada na resolução nº 9/2014 – CONSUNI/PPG).

Além disso, a Política de Inovação apresenta os seguintes objetivos relacionados à EE na UFFS:

- I - Inserir a UFFS entre os atores da inovação no cenário regional e nacional, habilitando-a a participar de editais, receber recursos e bolsas de iniciação tecnológica, entre outros;
  - IV - Consolidar um ambiente propício à inovação, por meio do incentivo e apoio institucional às pesquisas e ao desenvolvimento de novas soluções tecnológicas em produtos, processos e serviços, nas diferentes áreas de atuação da UFFS;
  - X - Auxiliar a viabilização de projetos de inovação com diferentes organizações sociais, aproximando e criando elos de cooperação entre a UFFS e governos, empresas, outras universidades, pesquisadores, inventores e demais atores da inovação;
  - XV - Motivar a construção de projetos pedagógicos que incentivem a cultura de inovação e o empreendedorismo, seja por meio de componentes curriculares ou de outras atividades;
- (Política de Inovação da UFFS, aprovada na resolução nº 9/2014 – CONSUNI/PPG).

Ao que se refere à análise documental, alguns pontos de atenção precisam ser levantados: não há clareza sobre a posição institucional em relação às políticas de extensão, pesquisa e inovação que envolvam a educação empreendedora; não há definição de metas claras a serem alcançadas no fomento do empreendedorismo na UFFS; há uma preocupação com a burocratização de processos. É fundamental que a Universidade reavalie estes documentos e insira o fomento ao empreendedorismo enquanto pilar transversal na Pesquisa e na Extensão em conjunto à Inovação (Docente 01; Docente 02; Docente 04).

---

\*A Política de Pesquisa da UFFS está em discussão e reformulação no Conselho Universitário (CONSUNI) da UFFS no momento em que esta pesquisa está sendo realizada.

### 4.3 AÇÕES NA EXTENSÃO

Esta subseção está dividida em dois momentos: no primeiro momento será apresentado os programas e projetos de extensão institucionalizados, bem como a percepção dos Docentes que realizam ou realizarão os programas/projetos listados. Já no segundo momento é apresentado a percepção da Pró-Reitoria de Extensão e as ações desenvolvidas pela Instituição para com o fomento da EE no âmbito da Extensão.

O Quadro 13 apresenta os Programas ou Projetos de Extensão voltados ao Empreendedorismo.

Quadro 13 - Programas ou Projetos de Extensão voltados ao Empreendedorismo

<i>Campus</i>	<i>Curso/Área</i>	<b>Projeto ou Programa</b>	<b>Objetivo*</b>
Cerro Largo	Administração	INOVARE — gestão empresarial e universitária	<p>Enterpreuner online: trabalhar com inovação, cidades inteligentes, etc. Tem como característica de ser projeto curricularização da extensão durante a disciplina de TGA. Cursos de extensão.</p> <p>Universitas online: trabalha com webinars sobre incubação, e experiência de outras universidades.</p>
Cerro Largo	Administração	Projeto Básico de Incubação de Empreendimentos para ITCEES	Desenvolver projetos de <i>startups</i> voltadas à cooperativas.
Chapecó	Ciência da Computação	GRINTEX — grupo de inovação tecnológica experimental	Realizar projetos ou protótipos de inovação tecnológica para a UFFS. O projeto trabalha com alunos, criando esses protótipos que resolvam problemas do dia a dia da UFFS.. O projeto atua em todas as áreas da universidade, desde o dia a dia das pessoas até soluções para ensino e para pesquisa.
Chapecó	Administração	EMPREENDE UFFS	Programa guarda-chuva que abriga ações em diversos cursos de graduação da UFFS nos pilares ensino, pesquisa e extensão.
Chapecó	Administração	Escola de Empreendedores	Desenvolver as diversas competências empreendedoras em alunos e professores da UFFS <i>campus</i> Chapecó, além de técnicos administrativos e comunidade regional.

Chapecó	Administração /Saúde	<i>Health TechsLab</i> — Programa para fomento e ativação de <i>Health Techs</i> no <i>campus</i> Chapecó	Criação e fomento de <i>Health Techs</i> , empresas de tecnologia em saúde. A ideia é ter um espaço na Universidade para acolher as ideias dessas HT e ativar o perfil empreendedor das pessoas e subsidiar a parte de negócios e afins por meio do HT.
Chapecó	Administração	INTEGRA EJ — Programa de integração e desenvolvimento das empresas juniores do <i>campus</i> Chapecó	O projeto tem dois objetivos: um deles é qualificar a atuação das EJs que já existem, criar um espaço de interação entre elas, para que elas se ajudem, desenvolvam mais projetos em conjunto e o segundo é fomentar a criação de outras EJs em cursos onde ainda não as tenham
Chapecó	Engenharia Ambiental e Sanitária	Impacta Ambiental	IMPACTA LAB: laboratório de competências, onde vamos buscar a formação necessária para os discentes, trazer <i>cases</i> , pessoas que trabalhem com a temática. IMPACTA EXECUTA: os alunos vão pegar essa bagagem de conhecimento e executar. De que forma? Resolvendo problemas ambientais.
Chapecó	Administração	INNE — Incubadora de Negócios	Incubadora de Empresas de Tecnologia, Tradicionais e Cooperativas.

\* Os dados coletados na coluna “objetivo” do Quadro 13, referem-se à percepção e aos objetivos dos Docentes Entrevistados.

Fonte: O Autor (2022)

Para o Docente 04, a gestão da Extensão da UFFS não apresenta um planejamento sólido, tampouco apresenta ações que fomentem, de fato, uma cultura empreendedora:

“Temos aí campi em estados diferentes e que não se comunicam. Falta diálogo, falta convergência em objetivos e objetos. A universidade precisa implantar uma política, um planejamento de uma educação empreendedora. Temos uma gestão da UFFS que não prioriza esse diálogo, não prioriza esse contato. Falta incentivo da parte institucional. [A UFFS] é uma universidade *multicampi*, mas parece que cada *campus* tem vida própria. Primeiro, então, a falta de diálogo, segundo a falta de compromisso da gestão (reitoria, pró-reitorias e diretorias) em fomentar o empreendedorismo e, terceiro, mas muitas vezes falta de interesse dos professores e alunos”. (Docente 04, em entrevista realizada em fevereiro de 2022).

Para a Docente 05, falta preocupação e por parte da gestão de objetivos por parte da Instituição:

“A única coisa que a UFFS deu suporte foi o espaço físico. Uma sala. E em gestão nível *campus*, não de reitoria. Não sei se teremos estagiário, se teremos programa de incentivo. Não sei se tem portaria que possam ceder horas administrativas para que possamos desenvolver os projetos. Não temos incentivo de redistribuição de carga horária, sendo que poderíamos transversalizar o ensino do empreendedorismo nos CCRs e isso não existe. São essas coisas que nos fazem perceber que a gente não sabe o que a instituição quer, a gente não entende as pretensões da gestão. Eu não enxergo preocupação por parte da UFFS de termos verdadeiramente incentivos nesta área”. (Docente 04, em entrevista realizada em fevereiro de 2022).

Já a Docente 07 aponta a morosidade em trâmites burocráticos na Instituição:

“A maior dificuldade é a morosidade e o tempo para resolver as coisas em alguns processos. Há muito retrabalho. O que eu acho que em uma universidade empreendedora seria mais fluido. (Docente 07, em entrevista realizada em fevereiro de 2022).

O Docente 09 reforça as dificuldades financeiras e econômicas para fazer com que os projetos sejam realizados. Para ele, há uma má distribuição das verbas na UFFS, o que enfraquece a solidificação de uma cultura empreendedora:

“O problema é que a UFFS, ao mesmo tempo que quer essa cultura, não tem nenhum incentivo substancial. Uma coisa é dizer que apoia essas iniciativas, outra coisa é a universidade ter verbas para dar esse apoio. Veja, nós temos bolsas de ensino, de pesquisa e de extensão. Não tem nenhuma bolsa voltada ao empreendedorismo e à inovação. Acho que essas ações levam retorno à sociedade. E querendo ou não, é o aspecto financeiro que faz a roda girar. Podemos ter pessoas motivadas, mas essas pessoas precisam pagar as contas, precisam comer. Se os discentes tivessem este incentivo para permanecer na universidade para desenvolver projetos empreendedores e inovadores, o fomento seria muito melhor. E existem órgãos que deveriam dar este fomento. Temos uma pró-reitoria, a AGIITEC, que tem a verba, mas a verba nunca sobra para a ponta”. (Docente 09, em entrevista realizada em fevereiro de 2022).

Desta forma, o próximo capítulo aborda a atuação da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFFS no fomento da Educação Empreendedora.

#### **4.3.1 Ações da Pró-Reitoria de Extensão**

Em entrevista realizada por videoconferência no dia 15 de fevereiro de 2022, foi dialogado com a atual pró-reitora de extensão. A pró-reitora iniciou seus trabalhos na PROEC em 2019, após a nomeação do atual reitor da instituição. No âmbito da extensão, a pró-reitora diz ter experiência na área já em seu mestrado, atuando como coordenadora de projetos e programas de extensão, desde o início de sua carreira acadêmica.

A pró-reitora apresentou a ação que a sua gestão na PROEC desenvolveu no âmbito do fomento à EE. A pró-reitora apresenta a Divisão De Ciência, Tecnologia E Inovação (DCTI), que ainda está em estruturação, mas que servirá de órgão de fomento à Educação Empreendedora:

“A DCTI veio para nós darmos um gás na questão da extensão inovadora, ou tecnológica. A DCTI está sendo estruturada para dar todo o suporte necessário para professores submeterem projetos, captar recursos, desenvolver as atividades, fluir a comunicação, criar editais etc. A DCTI vem para que a extensão efetivamente tenha esta parte tecnológica, inovadora e empreendedora ligada e dar o suporte necessário para quem faz. A gestão superior da extensão tecnológica ou inovadora.” (Pró-Reitora de Extensão e Cultura. 15 de fevereiro de 2022, em entrevista).

Quando questionada sobre a atuação da gestão da extensão no fomento à educação empreendedora, a pró-reitora afirma que “nós [PROEC] temos que respeitar as regionalidades e especificidades. Esse é o principal da gestão: ouvir e ter a mente aberta o suficiente para entender que as diferenças existem. Equidade e igualdade tem que ter seu espaço”. Não é apresentada nenhuma ação concreta no fomento da EE, tampouco uma gestão sólida da Extensão na UFFS. Complementarmente, ao ser questionada sobre as métricas de desempenho ou de indicadores das ações da PROEC, no desenvolvimento de uma cultura empreendedora, a pró-reitora diz haver muitos problemas com sistemas, e que é preciso evoluir o diálogo com as Fundações de Apoio. Entretanto, afirma a pró-reitora, que estes estão sendo superados:

“Nós temos ainda algumas dificuldades internas em relação aos sistemas. Mas estamos evoluindo, com a inserção de um sistema melhor e integrado. Além disso, precisamos melhorar a comunicação na captação de recursos externos, como Fundação Araucária, FAPESC e FAPERGS. Precisamos estabelecer os fluxos e demais procedimentos”. (Pró-Reitora de Extensão e Cultura. 15 de fevereiro de 2022, em entrevista).

De fato, a entrevista com a atual Pró-Reitora de Extensão e Cultura da UFFS, corroborou com as dificuldades listadas pelos docentes no item anterior. Notou-se distanciamento da Instituição com as pautas e necessidades dos Docentes que desenvolvem extensão na universidade, bem como não foram apresentadas ações da PROEC que dê o suporte necessário às transformações que os projetos em desenvolvimento necessitam.

A Docente 02, que desenvolve diversos projetos de Educação Empreendedora, aponta essa dificuldade de interesse da gestão e aponta que a falta de trabalho institucional limita os resultados das ações:

“Chega um momento, e acho que estamos muito próximos a este momento, que os esforços individuais não são mais suficientes para dar conta da atuação da universidade, porque minha atuação tem limite. Eu não posso dizer “eu sou a UFFS”. É óbvio que a imagem não desvincula, mas eu não represento a Instituição, então não posso dar uma resposta institucional. Por isso digo que estamos muito próximos desse limite”. (Docente 02, em entrevista realizada em fevereiro de 2022).

Outro fator interessante é que, em relação às incubadoras, nada foi mencionado. Na UFFS, a gestão e o suporte às incubadoras são realizados pela PROEC e, ao ser questionada sobre as ações, a pró-reitora afirmou que “este ano trabalharemos com as incubadoras”, mas não foi explicado que ações serão realizadas, tampouco de que forma e quem realizará essas ações.

É fundamental que a PROEC desenvolva ações no fomento da EE na UFFS. O pilar Extensão, para uma cultura empreendedora forte e que impacte verdadeiramente a comunidade universitária, é imprescindível (STOLZER, 2021; BIKSE *et al.*, 2016).

#### 4.4 AÇÕES NA PESQUISA

O Quadro 14 apresenta os programas ou projetos de pesquisa vinculados à UFFS no fomento da EE. Percebe-se, de antemão, a necessidade de projetos voltados à EE em áreas como saúde, engenharias e química, por exemplo. Apenas as ciências sociais aplicadas e linguagens desenvolvem projetos e programas de pesquisa voltadas à EE.

Quadro 14 - Programas ou Projetos de Pesquisa vinculados à UFFS no fomento da EE

<i>Campus</i>	<i>Área</i>	<i>Projeto ou Programa</i>
Cerro Largo	Linguística, Letras e Artes	INOVA-LETRAS: Tecnologias digitais e ensino de línguas
Chapecó	Ciências Sociais Aplicadas	Desenvolvimento de um Ecossistema de Empreendedorismo Inovador: Fortalecendo a Tríplice Hélice
Chapecó	Ciências Sociais Aplicadas	As Incubadoras como Agentes do Ecossistema de Empreendedorismo Inovador: uma análise das incubadoras da Região Oeste de Santa Catarina
Chapecó	Ciências da Saúde	Vivências Intersexuais: diálogos possíveis entre tecnologia social, inovação e cuidados de saúde
Chapecó	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade como Catalisadora do Empreendedorismo e da Inovação



Chapecó	Ciências Sociais Aplicadas	EMPREENDE UFFS — educação empreendedora, empreendedorismo e inovação no contexto universitário
Chapecó	Ciências Sociais Aplicadas	Educação Empreendedora, Desenvolvimento de Competências Empreendedora e Intenção de Empreender — uma análise das universidades federais de Santa Catarina
Erechim	Ciências Sociais Aplicadas	O universo do Empreendedorismo e da Gestão no Mundo Contemporâneo

Fonte: O Autor (2022)

Os anseios constatados em relação aos projetos de extensão são referendados nas entrevistas realizadas com os docentes que desenvolvem programas ou projetos de pesquisa. A Docente 06 afirma não haver conexão com a Instituição e os projetos que estão em desenvolvimento:

“Como não estou em Chapecó, não tenho muito contato com a reitoria. Mas, por exemplo, já tivemos editais de pesquisa voltados para agroecologia, nunca foi para empreendedorismo. Se essa for uma política da universidade, se ela tem esse interesse acho sim, que tinha que ter uma verba destinada a isso [empreendedorismo]. Quanto à reitoria, como falei, estamos meio desconectados, talvez problema nosso que não cutucamos eles, mas também pode ser que eles não possam se aproximar tanto”. (Docente 06, em entrevista realizada em fevereiro de 2022).

O Docente 01, corrobora as dificuldades burocráticas já mencionadas pela Docente 07:

“Para conseguir bolsistas, estagiários, é sempre uma dificuldade enorme, muito papel para preencher. Em uma das institucionalizações eu preenchi mais de 56 páginas de formulário. É um negócio repetitivo, que vai para avaliação e lá não é feito do jeito certo, querem outra coisa. Um processo que era para ser rápido, demora três, quatro meses. Esses trâmites atrapalham”. (Docente 01, em entrevista realizada em fevereiro de 2022).

O Docente 01 aponta que esses processos podem facilmente ser agilizados se a Instituição se comunicasse com os professores que realizam projetos: “facilitar burocracia, agilizar os processos, conversar com quem entende, quem opera, antes de fazer as coisas, facilitaria muito o nosso processo de docente”. Mas, aponta, corroborando com o Docente 09, que “se tivesse só as bolsas já ajudaria muito. Bolsas de maneira constante, a longo prazo”. (Docente 01, em entrevista realizada em fevereiro de 2022).

#### 4.5 A ATUAÇÃO DA AGÊNCIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA - AGIITEC DA UFFS

A AGIITEC, na UFFS, surgiu para dar mais autonomia ao NIT. Para entender a atuação da Agência, foi contatado a atual coordenadora da AGEITEC para a realização de uma entrevista. Por e-mail, a professora disse não ser possível realizar entrevista, mas se pôs à disposição para responder às perguntas da entrevista, em nota. Desta forma, no dia 08 de fevereiro de 2022 foi encaminhado as perguntas e, no dia 20 de fevereiro de 2022, a coordenadora da AGIITEC encaminhou as respostas das perguntas realizadas.

Ao ser questionada sobre a mudança de atribuições do NITS para a AGIITEC, a profa. coordenadora afirma que essa mudança foi necessária para dar à AGIITEC mais autonomia e vinculá-la diretamente ao gabinete do reitor:

“O NITS estava vinculado a um departamento, dentro de uma diretoria, da Pró-reitoria de Pesquisa. Ou seja, cinco níveis abaixo da escala de tomada de decisão ou gestor da ICT. Já a AGIITEC, no organograma, é uma secretaria vinculada ao gabinete do reitor”. (Profa coordenadora da AGIITEC, em nota).

Desta forma, compreende-se que o NITS da UFFS atua sob a gestão da AGIITEC, a segunda vinculada diretamente ao gabinete do reitor. Na sequência, foi investigado quais as ações de fomento à Educação Empreendedora estão sendo desenvolvidas na AGIITEC. A profa. coordenadora aponta diversas ações. São elas:

1. Criação e designação dos membros do Comitê Assessor de Inovação e Empreendedorismo (CAIE) da AGIITEC, com representantes em todos os campi da UFFS.
2. Participação na criação e formatação da REDE NIT-SC, via edital de fomento FAPESC aos NITs de SC.
3. Organização, coordenação e execução de eventos de formação *on-line* em inovação tecnológica e social através de *lives* com outras ICTs, para toda a comunidade acadêmica da UFFS e regional.
4. Depósito do pedido de patente internacional via PCT: Produção de Biodiesel com a semente de HD;
5. Criação da comissão de revisão da atual política de inovação da UFFS, e, redação com base no novo marco legal da inovação (ano 2018) da nova Minuta da Política de Inovação da UFFS (aguardando aprovação nos conselhos superiores).
6. Produção da minuta da Política de Internacionalização a partir de discussões com membros da comunidade acadêmica;

7. Efetivação do acordo de cooperação com a Universidade de Pádua, Itália.
8. Seleção e financiamento de 05 artigos científicos para publicação em periódicos a partir do gerenciamento do edital 498/GR/UFFS/2021.

É importante ressaltar que, após a composição da AGIITEC, diversas atribuições direcionadas ao NITS passaram a ser da Agência. No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFFS, com vigência até 2023, são listadas diversas ações que foram direcionadas ao NITS, mas que agora são atribuições da AGIITEC. São elas:

Item 2.2: fortalecer a cooperação e o aproveitamento do potencial de desenvolvimento da região, mediante uma articulação entre universidades, governos, estruturas produtivas e sociedade.

Item 2.6: priorizar a formação de Ecossistema de fomento à inovação, ao empreendedorismo, à integração regional e ao desenvolvimento da Mesorregião da Fronteira do Mercosul.

Item 2.7: constituir bases para um Parque Tecnológico na Região de Fronteira, com estrutura difusa, com base nos três países.

Item 2.10: criar uma cultura motivacional para o desenvolvimento da tecnologia e inovação, envolvendo: a) a criação de componente curricular voltado a este fim; b) a realização de oficinas, eventos e visitas técnicas; c) o diálogo com fontes de criação e inovação tecnológica d) o aumento de investimentos na pesquisa e extensão, e a destinação de mais bolsas; e) a valorização das ações voltadas para a inovação tecnológica. (Plano de Desenvolvimento Institucional da UFFS, 2019-2023. Disponível em [uffs.edu.br/](http://uffs.edu.br/))

Ao ser questionada de que forma estas ações, listadas no próprio PDI da UFFS, estão sendo desenvolvidas, a profa. coordenadora responde:

“Sem dúvida fazer acontecer a hélice-tríplice da inovação na UFFS é um desafio institucional e demanda do apoio de toda a comunidade Universitária. Neste sentido, ainda no ano de 2020, foi feita a publicação do edital nº 57/GR/UFFS/2020 com vistas a acolher as demandas do meio produtivo e dar visibilidade à UFFS nas diversas áreas no ecossistema de inovação. O edital em fluxo contínuo visa prospectar parcerias para o fomento em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação aos programas institucionais de pesquisa, inovação e extensão tecnológica da UFFS”. (Profa Coordenadora da AGIITEC, em nota).

Percebe-se que, apesar de diversas ações estarem em desenvolvimento na AGIITEC, não há consonância com o Planejamento Estratégico da UFFS. Há lacunas em nível de formação de professores, fomento de projetos relacionados ao empreendedorismo e ações de fomento à EE. Por fim, ao ser questionada sobre as ações que estão sendo realizadas para fomentar o patenteamento dentro da UFFS, a profa coordenadora esclarece:

“Disponibilidade de recursos financeiros para operacionalizar o depósito da patente, busca de anterioridade, suporte de gestão ao pesquisador-inventor; Publicação de editais para Acordos de Parceria para Pesquisa, desenvolvimento e Inovação com empresas e instituições públicas”. (Profa Coordenadora da AGITIEC, em nota).

Observa-se uma atuação iniciante da AGIITEC no fomento da Educação Empreendedora. Há, todavia, uma forte atuação relacionada à propriedade intelectual. No que tange a literatura Fischer *et al.*, (2020) aponta que a atuação das agências devem ir além de publicação de editais e realização de eventos formativos. A atuação de uma Agência, como no caso da UNICAMP, é fundamental para uma boa cultura empreendedora. Os autores reforçam que “A INOVA também gerencia as atividades de transferência de tecnologia das parcerias de P&D da Unicamp, Parque Científico, Incubadoras de Negócios e Centro de Empreendedorismo” (FISCHER *et al.*, 2020), além de servir como ponte entre a universidade e o universo empresarial (FISCHER *et al.*, 2020).

A AGIITEC é um órgão novo, com autonomia e que trabalha no fomento da Educação Empreendedora na UFFS. É fundamental o trabalho da Agência na criação de uma cultura empreendedora forte na Instituição, bem como no suporte de projetos e programas voltados ao tema.

#### 4.6 PERSPECTIVA DOCENTE NA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

A partir deste tópico, será analisada a perspectiva dos Docentes Entrevistados acerca da transformação social causada pela Educação Empreendedora fomentada na UFFS, bem como as dificuldades internas e externas encontradas no decorrer do desenvolvimento dos programas e projetos pesquisados.

##### 4.6.1 Universidade Empreendedora e Transformação Social

Ao que tange o termo “Universidade Empreendedora”, discute-se na literatura qual sua definição. Não há consenso entre a comunidade científica sobre uma definição exclusiva (BIKSE *et al.*, 2016). Desta forma, buscou-se analisar a percepção dos Docentes Entrevistados em relação ao tema. Ao serem perguntados “na sua percepção o que é uma ‘Universidade Empreendedora?’” foram diversas as respostas, no entanto, percebe-se uma

certa semelhança nas respostas. O Quadro 15 aponta as percepções dos Docentes Entrevistados acerca da “Universidade Empreendedora”.

Quadro 15 - Percepções dos Docentes Entrevistados acerca da “Universidade Empreendedora”

Docente	Percepção sobre o que é uma Universidade Empreendedora
01	É uma universidade transformadora, que acolhe, apoia e incentiva as ações empreendedoras da sua comunidade acadêmica. Nas universidades temos muita coisa sendo criada, justamente pelo espaço do diferente, do debate, do lúdico, do criativo, do pensamento, pelos projetos de pesquisa e extensão, e essas coisas transformamos em empreendimentos. É um dos eixos do que considero uma universidade empreendedora, acolher, apoiar e incentivar abertura de negócios, mas também é incentivar, desafiar toda sua comunidade para ter atitudes empreendedoras. O incentivo que digo é, por exemplo, desenvolver ações para capacitar e desenvolver competências empreendedoras, ou seja, fazer com que alunos, professores e técnicos sejam agentes dessa transformação, de mudança. Uma universidade empreendedora é essa que prepara pessoas para essa dinâmica da vida pessoal e profissional.
02	É aquela que não se furta de sua obrigação de dar retorno para a sociedade. É aquela que ouve as demandas do seu entorno, que produz conhecimento e consegue traduzi-lo de uma forma que gere retorno para a sociedade. Não acho que a universidade tem a obrigação de resolver os problemas do seu entorno, mas penso que é uma obrigação da universidade compreendê-los e traduzir o conhecimento [gerado na universidade] para ser útil, de alguma forma. Não para que a universidade atue sob demanda, mas para ela consiga entender de que forma aquilo que ela está produzindo, poderia ser uma solução para esses problemas do entorno.
04	Eu acho que na universidade, deveríamos falar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Empreendedorismo, alinhando esses eixos. Então "universidade empreendedora" é potencializar esses conhecimentos, canalizar esses conhecimentos, focar na formação dos alunos, e pensar em resolver problemas da coletividade. Uma das coisas que aprendi, é que o empreendedorismo não é exclusivamente em relação a produtos, a gerar especificamente um negócio. O empreendedorismo é muito mais que isso. A universidade, com essas ferramentas, pode gerar impacto positivo na comunidade como um todo.
05	É aquela que explora ao máximo as possibilidades das quais os alunos podem ter durante a formação. Uma universidade empreendedora tem que incorporar as mudanças [da sociedade] e entender que as metodologias de ensino do passado não vão dar conta da formação que os profissionais precisam ter agora. Uma universidade empreendedora tem que incorporar essas mudanças e pôr em prática não só em palavras, mas com mudanças, com bons profissionais, boa comunicação, etc. A universidade precisa investir em estrutura física, tem que ter editais próprios, têm que estar na cultura da universidade.
07	Universidade que trabalha tríplex hélice. É aquela ideia de compreender o que a sociedade precisa e entender como o conhecimento da universidade pode resolver essas dores. Uma disciplina de empreendedorismo não consegue formar um empreendedor. Precisamos rever os PPCs do curso, onde o empreendedorismo entrasse de início ao fim da grade dos cursos. Esse fomento da educação empreendedora tem que vir da escola também, não se forma um empreendedor apenas na universidade.
09	O principal é conseguir empoderar as pessoas. Dizer para uma pessoa que ela é capaz de fazer algo, que ela pode - isso tudo sem dizer de forma demagoga, sem criar uma ilusão. Isso é uma universidade empreendedora. Não só criar negócio. Isso é a pontinha do <i>iceberg</i> . Um aluno de CC que percebe que pode criar algo que contribuirá para o curso, por exemplo, tem o mesmo impacto que alguém na administração que percebe que pode fazer alguma inovação, no seu dia a dia. Uma inovação causa impacto. A Universidade empreendedora é a universidade que fomenta esta ideia e essa cultura de tentar resolver problemas.
10	Uma universidade empreendedora para mim, é aquela que investe no potencial humano que ela tem para transformação positiva e desenvolvimento de ações. Não para ela mesma, mas para ela e para a região inserida.

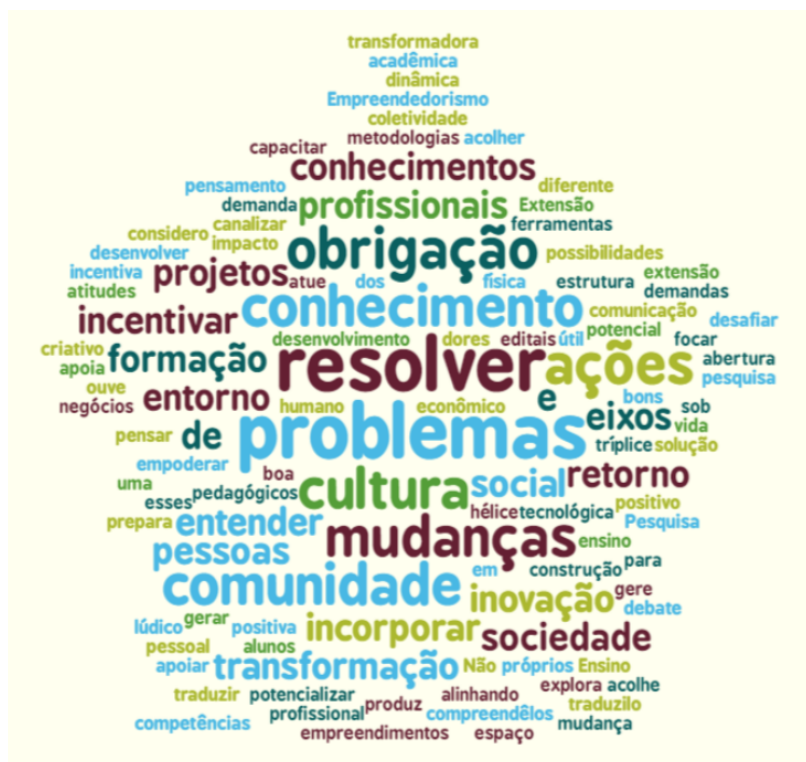
13	Motivar a construção de projetos pedagógicos que incentivem a cultura de inovação e o empreendedorismo, seja por meio de componentes curriculares ou de outras atividades; construção, na comunidade, de uma cultura empreendedora do ponto de vista econômico e social; atuação da Universidade, com a colaboração de todas as instâncias acadêmicas, no desenvolvimento contínuo de mecanismos com vistas à criação de um ambiente propício ao empreendedorismo voltado à inovação tecnológica e social.
----	--

Fonte: O Autor (2022)

Percebe-se a relação entre Universidade e comunidade regional como um dos principais pontos na formação de uma Universidade Empreendedora (Docente 01; Docente 02). Além disso, é perceptível a necessidade de transversalizar o tema empreendedorismo no pilar Ensino, com disciplinas que abordem a temática nos mais diversos cursos de graduação da UFFS de maneira orquestrada e planejada (Docente 05; Docente 07).

A seguir, na Figura 02 apresenta-se a nuvem de palavras, apresentando os termos mais repetidos pelos docentes.

Figura 02 - Nuvem de Palavras a cerca da Universidade Empreendedora



Fonte: O Autor (2022)

Não é possível constituir uma Universidade Empreendedora sem gestão. É fundamental uma atuação séria e propositiva da Instituição, que possibilite que os Docentes

possam trabalhar plenamente e desenvolver seus projetos de maneira saudável para eles mesmos, os agentes envolvidos, a UFFS e toda a comunidade impactada:

“Estamos num momento em que a [gestão da] Universidade terá que tomar uma decisão: ou ela vai apoiar de fato [nossas ações], ou essas ações vão acabar minguando e nós atuaremos nos limites que nos são impostos. Porque o que dá para fazer, estamos fazendo, mas chegamos ao teto da nossa autonomia. Precisamos de ação institucional. E esse é o nosso limite hoje”. (Docente 02, em entrevista realizada em fevereiro de 2022).

A literatura corrobora com a percepção dos Docentes Entrevistados. BIKSE *et al.*, (2016) aponta, entre outras ações, que a ação institucional é fundamental para a concretização de uma Universidade Empreendedora. Para as autoras, cabe à Instituição desenvolvimento do empreendedorismo nos processos de ensino; fomentar as relações externas à universidade para a transferência de conhecimento; ter a universidade empreendedora como uma instituição internacionalizada; e mensurar os impactos da universidade empreendedora (BIKSE *et al.*, 2016).

Ao que tange à transformação social, a Docente 03 apresenta uma postura otimista sobre os resultados já realizados em suas experiências na UFFS:

“Ao nível de universidade, alunos de outros cursos se interessaram pela disciplina, o que enriquece o processo. As pessoas passam a ter mais curiosidade [em relação ao empreendedorismo]. De forma orgânica os conceitos começam a ser disseminados e atraí outras pessoas. Outro ponto é: todos os problemas que a gente tentou resolver na disciplina, são problemas reais. Os alunos pensaram novas soluções para suas dores, para as dores da universidade e para as dores da sociedade onde estão inseridos. Isso é melhoria. No curto prazo algumas evidências são claras, mas no médio e longo prazo, se mais pessoas multiplicarem isso, o ganho é muito maior. Isso muda a postura de uma nação. Passamos de uma postura profissional mais passiva, para uma postura ativa e pronta para resolver problemas”. (Docente 03, em entrevista realizada em fevereiro de 2022).

A Docente 03 completa dizendo que este tipo de ações “contribui para a redução de desigualdades, para a criação de produtos mais adequados, melhores e com mais produtividade, etc”. Para a Docente 03, desenvolver essas habilidades “são de suma importância para que o aluno seja mais protagonista em identificar problemas e aplicar este conhecimento técnico que ele ganha na sala de aula na resolução de problemas no mundo real”. Para o Docente 01, a mudança no perfil do discente é um dos maiores ganhos:

“Queremos que as pessoas saiam mais conscientes de seu papel social. Então, ser mais respeitoso com funcionário, trabalhar na legalidade, de princípios éticos e morais, retornar para sociedade aquilo que está construindo. A gente vê nos

alunos que impactamos com esse perfil, eles são mais conscientes”. (Docente 01, em entrevista realizada em fevereiro de 2022).

O Docente 01 ainda aponta resultados sobre o número de ações desenvolvidas e como os projetos desenvolvidos pelo Empreende UFFS são reconhecidos na comunidade regional:

“Então, tem resultado quantitativo de participação em ações. Já foram mais de 200 [ações], *online* e presencial, organizadas ou apoiadas por nós, tanto internamente quanto na comunidade. Pelas ações que desenvolvemos somos ponto de referência da comunidade regional para o empreendedorismo. As pessoas chamam a gente que faz parte do Empreende UFFS”. (Docente 01, em entrevista realizada em fevereiro de 2022).

É visível que, mesmo com as dificuldades encontradas, a Educação Empreendedora na UFFS já está gerando resultados. Há diversas disciplinas que trabalham o empreendedorismo com objetivo de educar e moldar o perfil profissional dos discentes (Docente 03), há incubadoras atuando no fomento e criação de *start-ups*, com diversas empresas em processos de incubação (Docente 01; Docente 07).

Nota-se um avanço nas relações e na proximidade entre a comunidade regional e a UFFS, bem como um crescente desenvolvimento regional. Como apresentado por Budyldina (2018), o impacto econômico das IES que desenvolvem uma cultura empreendedora é extremamente regionalizado em termos de empregos. Isso quer dizer que o conhecimento gerado, a inovação criada e as melhorias sociais que a universidade desenvolve tendem a permanecer na região da universidade (BUDYLDINA, 2018). E já é observado este movimento na região da UFFS.

#### **4.6.2 A Atuação do EMPREENDE UFFS**

O EMPREENDE UFFS é o único programa guarda-chuva com ações voltadas ao empreendedorismo e à inovação e que atua nos pilares Ensino, Pesquisa e Extensão. O EMPREENDE UFFS é coordenado pelos professores Humberto Tonani Tosta e Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta e define-se enquanto um movimento dentro da UFFS (Professor Tosta, em entrevista). Todavia, pelas diversas menções durante a realização das entrevistas (Docente 01; Docente 02; Docente 03; Docente 04; Docente 05; Docente 07; Docente 09; Docente 11). e pela atual magnitude do programa, fez-se necessário compreender mais a fundo a sua atuação.



O EMPREENDE UFFS, explica o prof. Tosta, surgiu da necessidade unificar os esforços no fomento de uma cultura empreendedora no *campus* Chapecó da UFFS:

“A gente tinha algumas ações no curso de Administração que já coordenávamos, como a INNE, alguns projetos de extensão, já havia a empresa júnior do curso também. Então pensamos em criar um programa que unisse todas essas ações e que trabalhasse no fomento da Educação Empreendedora. Desta forma surge o EMPREENDE UFFS, num primeiro momento enquanto programa do curso de Administração. Hoje, o EMPREENDE UFFS rompeu as paredes do curso e atua como fomentador da EE no *campus* Chapecó”. (Professor Tosta, em entrevista realizada no dia 22 de fevereiro de 2022).

O EMPREENDE UFFS já desenvolveu ações com os mais diversos cursos de graduação da UFFS, como Agronomia, Filosofia e História, realizando eventos de formação, concedendo bolsas de extensão e dando suporte às ações já existentes no *campus* Chapecó (Professor Tosta, em entrevista). Em 2021, o EMPREENDE passou a atuar enquanto fomentador da cultura empreendedora nos cursos de Enfermagem e Engenharia Ambiental e Sanitária, além da Administração e Ciência da Computação.

Atualmente, o EMPREENDE UFFS atua no fomento e suporte de cinco projetos de pesquisa, cinco projetos de extensão e três disciplinas voltadas ao empreendedorismo e inovação (duas no curso de Administração e outra no curso de Engenharia Ambiental e Sanitária). Além disso, por intermédio do EMPREENDE UFFS, é possível manter contato estreito com a FAPESC, atuando no suporte aos Docentes referente a editais externos e internos à UFFS no fomento da EE (Professor Tosta, em entrevista). Ainda, por meio do EMPREENDE UFFS, há diversas ações realizadas no *campus* Chapecó, como eventos formativos e a publicação de dois livros sobre empreendedorismo universitário na UFFS, o que resultou em uma aproximação com as atividades voltadas ao empreendedorismo no *campus* Cerro Largo (Docente 11).

Enquanto resultados, as ações abraçadas pelo EMPREENDE UFFS já impactaram mais de 6.000 pessoas. Por meio do trabalho de suporte oferecido pelos coordenadores do programa, foi captado, por editais externos, um investimento de mais de R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) para as ações e projetos do EMPREENDE UFFS. Este feito é histórico e inédito, até então no fomento da Educação Empreendedora na UFFS (Professor Tosta, em entrevista).

Percebe-se, na falta de uma atuação concreta dos órgãos institucionais da UFFS, a atuação do EMPREENDE UFFS, enquanto órgão de fomento e criação da cultura empreendedora na Universidade Federal da Fronteira Sul. E, de fato, se comparado à

literatura, os estudos de Fischer *et al.*, (2020) demonstram que a atuação do EMPREENDE UFFS está alinhada à atuação da Agência de Inovação da UNICAMP, enquanto promotor e fomentador da EE na UFFS.

“Como resultado temos os alunos desenvolvidos, tanto na sala de aula, projetos e no mercado de trabalho. Nossos alunos são mais capacitados para enfrentar os desafios. Os alunos que participam das ações têm comprometimento, resiliência, sabem trabalhar em equipe, com prazos, sabem tolerar risco. Tudo isso vemos nos nossos alunos mais ativos. Conseguimos ver que a partir das nossas ações, saímos de ação de curso e passamos para ação de *campus*. Tudo isso, a gente vem trabalhando no ensino, pesquisa e extensão. O tripé da universidade é atendido por nossas ações. A gente já passa das 6.000 pessoas que participaram das nossas ações desde 2016”. (Professor Tosta, em entrevista realizada no dia 22 de fevereiro de 2022).

Desta forma, o EMPREENDE UFFS destaca-se no ecossistema de inovação da região Oeste de Santa Catarina, enquanto um dos maiores agentes transformadores e propulsores de uma cultura empreendedora sustentável, engajada com a realidade e com os problemas socioambientais em que a UFFS está inserida.

#### **4.6.3 Dificuldades e Limitações na Construção da Cultura Empreendedora na UFFS**

Para ser melhor desenvolvido as dificuldades e limitações da cultura empreendedora na UFFS, a análise desses dois fatores será realizada analisando as limitações e dificuldades internas, para além das já observadas nesta pesquisa. Ainda, será discorrido sobre as dificuldades e limitações do cenário externo à UFFS, que engloba os aspectos políticos, geográficos, demográficos e culturais da região onde a universidade está inserida.

Ao que tange às limitações e dificuldades internas à UFFS, o Docente 04 aponta que:

“A universidade tem suas potencialidades e seus aspectos negativos. A universidade pode colaborar no sentido de dar mais acesso aos projetos, aos professores e aos alunos. Dando espaço, deixando que os projetos se envolvam com a UFFS. A universidade precisa envolver mais as competências dos cursos na própria instituição. E quando se fala de empreendedorismo, ainda mais. Porque quem melhor que a universidade para ter contatos? Acredito que o suporte físico, sim, pode ser melhorado”. (Docente 04, em entrevista realizada em fevereiro de 2022).

Para o Docente 04, a infraestrutura para o desenvolvimento dessas ações podem ser ampliados, a UFFS pode e deve desenvolver uma rede de *networking*, para seu corpo acadêmico, além de promover editais de fomento e concessão de bolsas de pesquisa e

extensão voltadas à EE. “Ela [a gestão da UFFS] pode fomentar ainda mais, com editais específicos na área de empreendedorismo, com bolsas para alunos”. (Docente 04, em entrevista realizada em fevereiro de 2022).

Para a Docente 05, uma das principais dificuldades em firmar uma cultura empreendedora está no aspecto cultural da Instituição:

“A gente tem um corpo docente e técnico-administrativo que tem uma cultura de não se abrir para o novo e de fechar sua porta. Porque vem muito das pessoas serem detentoras dos saber e elas não querem sair conhecer outros trabalhos, os outros *campi*, compartilhar seu trabalho. Tem essa coisa da competição entre eles. Tá na cultura da instituição esse enclausuramento das áreas. Claro que a gente vê resultados interessantes, mas isso vai muito das pessoas. As pessoas que individualmente buscam as coisas e desenvolver trabalhos e aí essas pessoas se encontram. Mas só”. (Docente 05, em entrevista realizada em fevereiro de 2022).

A Docente 07 corrobora com esta percepção, e complementa dizendo que:

“Para ter uma cultura empreendedora é necessária uma transformação com o empreendedorismo em diferentes frentes na universidade. Tanto no ensino, na pesquisa e na extensão. E o empreendedorismo deve estar nos mais diferentes cursos. A cultura empreendedora precisa ser amarrada. É uma questão cultura”. (Docente 07, em entrevista realizada em fevereiro de 2022).

O Docente 09 reforça os aspectos culturais da UFFS como uma dificuldade no desenvolvimento dos projetos ligados à EE, e sugere que, com maior investimento financeiro e econômico por parte da Instituição, estas dificuldades seriam mais facilmente superadas:

“A principal dificuldade é cultural. As pessoas já tem uma ideia do que é empreendedorismo e é difícil convencer que a universidade é um lugar de inovação e transformação social. Essa barreira entre universidade e sociedade é um grande problema e eu não vejo essa barreira diminuindo. E nem uma ação concreta para diminuir este distanciamento. Talvez, com maior apoio financeiro da instituição seria mais fácil essa aproximação”. (Docente 09, em entrevista realizada em fevereiro de 2022).

Além dos limites culturais, que envolvem a negação ao novo e a negação do empreendedorismo na UFFS, há o problema de que o ambiente construído na UFFS não é atrativo para o desenvolvimento de ações que fomentem a EE na UFFS:

"Aí vem esses limites institucionais, muitas vezes por má vontade da gestão em desenvolver o tema. Construímos [na UFFS] um ambiente que não é atrativo para as interações necessárias para o fomento da EE. Precisamos nos relacionar com outros segmentos da sociedade. O desconhecimento da gestão de como construir esses diálogos também é outro ponto”. (Docente 02, em entrevista realizada em fevereiro de 2022).

A fala da Docente 02, vem de encontro com à percepção do Docente 01 referente à atuação da gestão da UFFS:

“Ainda não temos nenhum apoio em termos de política de bolsas, por exemplo. Isso é o que é a realidade normalmente. Num cenário ideal a gestão da universidade deveria apoiar, incentivar e facilitar nosso trabalho e não atrapalhar. E infelizmente na universidade temos esse histórico de burocracia”. (Docente 01, em entrevista realizada em fevereiro de 2022).

Além disso, podemos citar o distanciamento construído historicamente entre da Instituição e a sociedade civil referente às discussões que fomentam o empreendedorismo e a inovação nas regiões de atuação da UFFS:

“O que percebo é que no momento que a gente chegou aqui, havia um movimento de criação de centros de inovação, de parques tecnológicos, com investimentos e tal. E a gente [UFFS] bem ou mal, ‘perdemos o bonde’. Ficamos alheios nessa discussão, a discussão aconteceu e nós tivemos uma presença muito fraca naquele momento e esses espaços foram ocupados. E, para conseguir conquistar este espaço agora, 10 anos depois, vai ser mais difícil”. (Docente 02, em entrevista realizada em fevereiro de 2022).

O Docente 01 relata que, diversas vezes a UFFS optou por estar alheia às discussões e aponta que, os resultados que a UFFS colhe hoje no fomento da EE são resultados talhados em um trabalho de base, realizado por docentes e discentes, de forma autônoma e voluntária:

“Infelizmente, a UFFS desde o início, para questão do empreendedorismo, a reitoria sempre teve aversão. [Empreendedorismo] nunca foi uma pauta para eles. A gente, enquanto grupo, professores e alunos, vendo que temos que ter esse reconhecimento, fizemos reunião com algumas organizações e era [para a gestão da UFFS] só assinar o acordo de cooperação técnica e até hoje não foi assinado. Então, o que tem hoje é pelas nossas ações. E nos outros *campi* vai ser assim também: um grupo de professores e alunos que acaba puxando e fomentando o empreendedorismo. Essa rede de relacionamento é muito importante para universidade”. (Docente 01, em entrevista realizada em fevereiro de 2022).

Na literatura, estes relatos são comuns. Ao passo que PUGH *et al.*, (2018) afirmam que “as estruturas universitárias sendo frequentemente contornadas em favor de mecanismos de rede mais informais, devido às relações pessoais e profissionais entre funcionários e atores regionais” (PUGH *et al.*, 2018). Todavia é importante atentar para que, no momento em que for necessária a atuação Institucional, a Instituição se faça presente de forma contribuir positivamente, não impondo limitações e procedimentos burocráticos desnecessários.

Ao que se refere às dificuldades externas, o fator cultural é novamente uma grande limitação apontada pelos docentes (Docente 01; Docente 02; Docente 04; Docente 05). Cabe destacar a fala da Docente 02 que observa que, antes de desenvolver uma cultura de universidade pública empreendedora, é preciso fomentar uma cultura de universidade pública na região:

“O problema maior que eu vejo é, assim, a região que estamos inseridos, é uma região que não tem cultura de universidade pública. A gente ainda tem que explicar que não paga mensalidade para estudar na UFFS, depois de 10 anos. A gente precisa antes construir uma coisa para depois construir outra”. (Docente 02, em entrevista realizada em fevereiro de 2022).

O Docente 01 aponta também que, alinhado ao fator cultural, o fator geográfico é uma dificuldade presente no desenvolvimento das atividades de fomento à EE:

“O fator geográfico é um problema, antes da pandemia a faculdade já tinha os recursos e o pessoal não gostava de usar videoconferência, por exemplo. Acho que dá para fazer algo integrado [com os outros campi]. Mas, se não tem um trabalho, uma política, um fortalecimento da cultura de empreendedorismo fica inviável. Quem tem que fazer esse trabalho é a reitoria. O órgão responsável teria que ter essas ações de integração entre os campi, porque senão cada um faz suas ações, eventualmente troca figurinha, mas fica cada um por si. Dá resultado trabalhar isoladamente? Dá. Mas, em termos de cultura, tem que ter alinhamento entre os campi e um caminhar conjunto para ter uma cultura forte”. (Docente 01, em entrevista realizada em fevereiro de 2022).

E completa dizendo que hoje, no *campus* Chapecó, há uma forte cultura de empreendedorismo, mas acrescenta que essa cultura foi “construída a duras penas”, e alerta que essa não é realidade em outros *campi*. “Tem *campus* que tem uma professora trabalhando com uma ação, que dá uma boa visibilidade, mas às vezes até a comunidade acadêmica tem resistência. Então, se não tem esse trabalho de cultura integrado, que é um trabalho de reitoria, é difícil”. (Docente 01, em entrevista realizada em fevereiro de 2022).

#### **4.6.4 Possíveis Soluções e Encaminhamentos**

É perceptível um grande esforço, um trabalho coeso desenvolvido na UFFS no fomento da Educação Empreendedora, por parte de docentes e discentes. É importante observarmos e mencionarmos os feitos realizados em uma IES consideravelmente nova e localizada em uma região muito carente de capital intelectual científico e tecnológico (Docente 06). Os trabalhos realizados pelos docentes da UFFS já colhem diversos resultados,

como criação de *startups* (Docente 03), fomento do ecossistema e um significativo impacto socioeconômico (Docente 01) que já começa a trazer desenvolvimento econômico e social para a mesorregião da Fronteira Sul.

Entretanto, diversos *gaps* precisam ser superados, principalmente ao nível de gestão. Em consonância com a literatura apresentada no capítulo 2 desta pesquisa, é fundamental que os órgãos institucionais da UFFS fomentem, de fato, a Educação Empreendedora na universidade. O Docente 04 aponta que, uma possível solução para que o desenvolvimento das ações voltadas à EE é associá-la aos PPCs dos cursos:

“A universidade pode junto com os cursos, associar a educação empreendedora nos PPCs, como uma disciplina optativa sobre o tema nos cursos. E também dar mais apoio à parte técnica e tecnológica. Além de capacitar os alunos, docentes e técnicos na formação empreendedora, pode ser incentivado um pouco mais pela universidade. Falta convergência entre os cursos. E esse trabalho sobra para alguns docentes porque as instituições dentro da UFFS que deveriam fazer esse trabalho, não fazem. A pessoa ou o órgão institucional que deveria fazer empreendedorismo não faz”. (Docente 04, em entrevista realizada em fevereiro de 2022).

O Docente 01 faz os seguintes encaminhamentos:

“O que deveria ser feito: lançar um edital que concede bolsa para mais tempo; fortalecer programas existentes; regulamentar empreendedorismo e inovação dentro da universidade, mas regulamentar para ajudar e não atrapalhar. Do jeito que eles [a reitoria e pró-reitorias] criam as coisas, por não entenderem do assunto, não terem legitimidade, não conversarem, por todas essas questões eles não conseguem criar uma regulamentação que nos ajude”. (Docente 01, em entrevista realizada em fevereiro de 2022).

A Docente 06 aponta ser importante que aconteça um diálogo maior entre os cursos. “Aplicar a transcurricularização do empreendedorismo. A divulgação do conhecimento gerado. Fomentar, não segurar o conhecimento para si”. (Docente 06, em entrevista realizada em fevereiro de 2022).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação ao que foi proposto nesta pesquisa, é possível observar que o presente trabalho alcançou os seus objetivos. Foram apresentadas as ações desenvolvidas pelos Docentes no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. Em consonância, foi trabalhado a perspectiva dos professores que ministram disciplinas relacionadas à EE, bem como perspectiva dos coordenadores dos programas e projetos voltados ao empreendedorismo universitário.

Ao objetivo geral desta pesquisa “mapear as ações promotoras da educação empreendedora na Universidade Federal da Fronteira Sul” destaca-se que foi mapeado de que forma ocorre, quem desenvolve as ações e quais os principais resultados vistos por meio do fomento à EE na UFFS. Aos objetivos específicos: a) Apresentar as ações de ensino, pesquisa e extensão que trabalham no desenvolvimento da educação empreendedora nos *campi* da UFFS: foram apresentados nove projetos de extensão, oito de pesquisa, além de disciplinas relacionadas à EE em 30% dos cursos de graduação da Universidade estudada. b) Identificar a atuação institucional da UFFS no desenvolvimento da educação empreendedora: foi discorrido sobre a atuação da PROEC e da AGIITEC (agentes que participaram da pesquisa), todavia a atuação da PROPEPG e PROGRAD ficou fragilizada. Ademais, por diversos relatos, foi pontuada a falta de contato da gestão com os *campi*, bem como a de um planejamento institucional voltado à EE. c) Compreender o impacto destas ações no desenvolvimento da Educação Empreendedora na UFFS: foi observado diversos relatos de empresas que hoje movimentam a região economicamente que surgiram na UFFS, bem como há uma crescente mudança comportamental e cultural de aceitação e compreensão do empreendedorismo universitário na Instituição. Por fim d) Discorrer sobre as dificuldades de firmar uma cultura de educação empreendedora no cenário político-sócio-cultural-demográfico e interno dos 6 *campi* da UFFS: foi observada que a principal dificuldade é cultural, seguida da institucional e, por fim, de comportamento dos corpos docentes e discentes da instituição.

Foi mapeado o impacto das ações de fomento à EE nos discentes e em toda a comunidade universitária da UFFS, além das dificuldades em desenvolver estes trabalhos. Pôde-se observar um grande número de ações, bem como há diversos relatos sobre as transformações que a Educação Empreendedora tem causado dentro e fora da UFFS (Docente 01; Docente 04; Docente 11). Ao que tange às dificuldades, a configuração cultural interna e externa à UFFS é um grande desafio, haja visto que uma mudança cultural requer esforços e

trabalho árduo. Também, a atuação institucional foi corriqueiramente listada como uma dificuldade no fomento da EE na UFFS (Docente 01; Docente 02; Docente 03; Docente 04; Docente 05; Docente 07; Docente 11).

Segundo a literatura, é fundamental que a gestão da das IES atue de forma coordenada, captando e liberando recursos para os docentes e divulgando bolsas de pesquisa e extensão para os estudantes. É importante que haja comunicação com órgãos externos à UFFS, que competem à comunidade externa, na perspectiva da trílice-hélice.

Ao que cabe às ações realizadas, observa-se um anseio por parte dos Docentes Entrevistados para “fazerem mais”, no âmbito da Educação Empreendedora (Docente 04). Observou-se no decorrer das entrevistas que há um potencial gigantesco na UFFS e que este potencial está pronto para ser aproveitado, basta a Instituição dar as condições para que sua comunidade acadêmica possa trabalhar no desenvolvimento da comunidade regional.

Sugere-se um enfoque direcionado ao fomento da Educação Empreendedora na UFFS exclusivamente na perspectiva estratégica. Acompanhar e observar as ações realizadas pela Instituição e mantê-las consoante às necessidades de quem realiza o empreendedorismo na ponta é o primeiro passo para superarmos as dificuldades que ainda não permitem a concretização de uma cultura empreendedora na UFFS. É fundamental que haja um mapeamento das ações voltadas à EE em todas as IES brasileiras, bem como o acompanhamento de seus resultados. A principal dificuldade da presente pesquisa foi encontrar material documental sobre as ações “muito se faz, pouco se registra” aponta o Docente 01.

Por fim, ao que tange às dificuldades do estudo percebe-se que houveram dificuldades na coleta de dados. Não foi possível entrevistar os pró-reitores de pesquisa e pós-graduação e de graduação. Desta forma, a análise das ações das pró-reitorias em questão ficou fragilizada, haja visto, o papel fundamental destes sujeitos na presente pesquisa. No entanto, a partir de dados secundários, foi possível notar diversas ações no fomento da EE por intermédio destas duas pró-reitorias. Outra limitação se deu pela não realização da entrevista com a coordenadora da AGIITEC. Apesar de a mesma ter respondido às questões em nota, não se tem a mesma materialidade na análise das informações, que se teria se as respostas fossem coletadas durante uma entrevista (GIBBS, 2009).



## REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2.ed. São Paulo: **Pioneira**, 1998.

ANASTACIO, Mari Regina; FILHO, Paulo R. A. Cruz; MARTINS, James. Empreendedorismo Social e Inovação Social no Contexto Brasileiro. 20. ed. Curitiba: **PUCPRESS**. 2018.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da Ciência**: filosofia e prática da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BARRIOLUENGOA, Mabel Sánchez; BENNEWORTH, Paul. Is the entrepreneurial university also regionally engaged? Analysing the influence of university's structural configuration on third mission performance. **Technological Forecasting & Social Change**. Ispra, v.2 p. 206-218, 2018.

BAUER, Martin W. GASKELL, George (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 11. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

BIKSE, Veronika; EZERA, Inese Lusena; RIVZA, Baiba; VOLKOVA, Tatjana. The Transformation of Traditional Universities into Entrepreneurial Universities to Ensure Sustainable Higher Education. **Journal of Teacher Education for Sustainability**. Letônia, 2016.

BRASIL. Constituição (1997). **Decreto** nº 2.306, de 19 de agosto de 1997.

BUDYLDINA, Natalia. Entrepreneurial universities and regional contribution. **International Entrepreneurship and Management Journal**, Rússia, 2018.

CAMPILLO, Almudena Martínez; FERNÁNDEZ, María del Pilar Sierra; SANTOS, Yolanda Fernández. Service-Learning for Sustainability Entrepreneurship in Rural Areas: What Is Its Global Impact on Business University Students? **Sustainability**, Espanha, 2019.

CHAPECÓ (SC). Universidade Federal da Fronteira Sul. Resolução nº 04/2017 [Estabelece a Política de Extensão da UFFS]. **Universidade Federal da Fronteira Sul**. CONSUNI/CPPGEC. Chapecó, 2017.

CHAPECÓ (SC). Universidade Federal da Fronteira Sul. Portaria nº 1207/GR/UFFS/2020. [Constitui Agência de Internacionalização e Inovação Tecnológica - AGIITEC da UFFS]. **Universidade Federal da Fronteira Sul**. Chapecó, 2020.

CHAPECÓ (SC). Universidade Federal da Fronteira Sul. Resolução nº 6/2013 [Estabelece a Política de Pesquisa da UFFS]. **Universidade Federal da Fronteira Sul**. CONSUNI/CPPG. Chapecó, 2013.

CHAPECÓ (SC). Universidade Federal da Fronteira Sul. Resolução nº 15/CONSUNI/PPGEC/UFS/2017. [Estabelece o Regulamento de Pesquisa da UFS]. **Universidade Federal da Fronteira Sul**. PPGEC/UFS. Chapecó, 2017.

CHAPECÓ (SC) Universidade Federal da Fronteira Sul. Resolução nº 31/2015. [Estabelece o Estatuto da UFS]. **Universidade Federal da Fronteira Sul**. CONSUNI. Chapecó, 2015.

CHAPECÓ (SC) Universidade Federal da Fronteira Sul. Resolução nº 5/CONSUNI/UFS/2019. [Estabelece o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFS 2019-2023]. **Universidade Federal da Fronteira Sul**. CONSUNI. Chapecó, 2015.

CHAPECÓ (SC) Universidade Federal da Fronteira Sul. Resolução nº 9/2014 – CONSUNI/PPG. [Estabelece a Política de Inovação da UFS]. **Universidade Federal da Fronteira Sul**. CONSUNI/PPG. Chapecó, 2014.

CLEMENTE JR, Sergio dos S. **Estudo de Caso x Casos para Estudo**: esclarecimentos acerca de suas características. Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, Caxias do Sul – RS, 2012.

COCHRANE. **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions**. Disponível em: <<http://www.cochrane-handbook.org/>>. Acesso em: 05 jan. 2022.

ETZKOWITZ H; WEBSTER A; GEBHARDT C; BRANCE R; CANTISANO T. The future of the University and the University of the future: Evolution of ivory tower to entrepreneurial paradigm. **Research Policy**, 29(2), 2000.

FISCHER, Bruno; GUERRERO, Maribel; GUIMONAND, José; SCHAEFFER, Paola Rücker. Knowledge transfer for frugal innovation: where do entrepreneurial universities stand? **Journal of Knowledge Management**. Brasil, 2020.

FRANZ, Alice Hübner; LEITE, Elaine da Silveira; RODRIGUES, Marcio Silva. O Processo de Empresarização e o Discurso da Universidade Empreendedora: Uma Análise da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**. Pelotas, v. 28, 2020.

GENÇ, Sema Yılmaz; SESEN. Harun; CASTANHO, Rui Alexandre; KIRIKKALELI, Dervis; SORAN, Semih. Transforming Turkish Universities to Entrepreneurial Universities for Sustainability: From Strategy to Practice. **Sustainability**. Turquia, 2020.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

GHAFFAR, Abdul. Convergence between 21st Century Skills and Entrepreneurship Education in Higher Education Institutes. **International Journal of Higher Education**. Emirados Árabes Unidos, 2020.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 198p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas,

2008. 175 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2010. 184 p.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mai./jun. 1995.

GRUBITS, Sonia; NORIEGA, José Angel Vera (org). **Método Qualitativo: epistemologia, complementaridades e campos de aplicação**. São Paulo: Vetor, 2004.

HAY, Robert. A Canadian university experience in technological innovation and entrepreneurship. **Technovation**. Montreal, v. 1 p. 43-55, 1981.

HSU, Jane Lu; PIVEC, Maja. Integration of Sustainability Awareness in Entrepreneurship Education. **Sustainability**. Áustria, 2021.

IGWE, Paul Agu; OKOLIE, Ugochukwu Chinonso; NWOKORO, Chioma Vivienne. Entrepreneurship Education and Facilitating the Future Workforce. **The International Journal of Management Education**. Nigéria, 2019.

JACKSON, Nicki. Unit One: Background to Systematic Reviews. In: Handbook - systematic review of health promotion and public health interventions. **National Institute of Public Health**. 2004. Disponível em: <[http://www.ph.cochrane.org/Files/Website%20Documents/Unit\\_One.pdf](http://www.ph.cochrane.org/Files/Website%20Documents/Unit_One.pdf)>. Acesso em: 18 dez 2011.

KLOFSTENA, Magnus; FAYOLLEB, Alain; GUERREROC, Maribel; MIAND, Sarfraz; URBANOE, David; WRIGHT, Mike. The entrepreneurial university as a driver for economic growth and social change - key strategic challenges. **Elsevier**. Brasil, 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo, Editora Atlas, 2003, 5ed., 310 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NEVES, Andrei Moreira. **Empreendedorismo Universitário Nas Universidades Federais Do Estado De Santa Catarina**. UFFS. Brasil, 2017.

PREEDY, Sarah; JONES, Paul; MAAS, Gideon DUCKETT, Hilary. Examining the perceived value of extracurricular enterprise activities in relation to entrepreneurial learning processes. **Journal of Small Business and Enterprise Development**. Reino Unido, 2020.

PUGH, Rhiannon; LAMINE, Wadid; JACK, Sarah; HAMILTON, Eleanor. The entrepreneurial university and the region: what role for entrepreneurship departments? **European Planning Studies**. Reino Unido, 2018.

SALOMAA, Maria. Third mission and regional context: assessing universities' entrepreneurial architecture in rural regions. **Regional Studies, Regional Science**. Reino Unido, 2019.

SCOPUS. [Site da base Scopus]. Disponível em <<https://www.elsevier.com/pt-br/solutions/scopus>>. Acesso em: 13 fev. 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

STOLZE, Audrey. A meta-ethnography on HEIs' transformation into more entrepreneurial institutions: Towards an action - framework proposition. **Industry and Higher Education**. Alemanha, 2021.

THOMAS, Elisa; PUGH, Rhiannon. From 'entrepreneurial' to 'engaged' universities: social innovation for regional development in the Global South. **Regional Studies, Regional Science**. Brasil, 2020.

TONIN, Graziela; TOSTA, Kelly Cristina Benetti, PEGORARO, Raquel; ARRUDA, Rivaldo de Almeida. **Educação Empreendedora em Universidades**: o estado da arte por meio da revisão sistemática. In TOSTA, Humberto Tonani; CASSOL, Alessandra; TOSTA, Kelly Cristina Benetti Tonani. **Desenvolvimento de Ecossistemas de Empreendedorismo e Inovação: desafios e perspectivas práticas**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2021.

TOSTA, Humberto Tonani; CASSOL, Alessandra; TOSTA, Kelly Cristina Benetti Tonani. **Desenvolvimento de Ecossistemas de Empreendedorismo e Inovação**: desafios e perspectivas práticas. 1. ed. Curitiba: CRV, 2021.

UFFS. [Site da Universidade Federal da Fronteira Sul]. Disponível em: <<http://www.uffs.edu.br/>>. Acesso em: 13 fev. 2022.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas S.a., 1998.

ZOBNINA, Margarita; KOROTKOV, Anatoly; ROZHKOVA Aleksandr. Structure, Challenges and Opportunities for Development of Entrepreneurial Education in Russian Universities. **Foresight and STI Governance**. Rússia, 2019.

## APÊNDICE A

Entrevista semiestruturada dedicada aos professores com projetos de pesquisa e/ou extensão institucionalizados na UFFS aplicada por meio de videoconferência:

Entrevistado (a):

Curso:

Campus:

01. Nome e breve apresentação pessoal.

02. O que você entende por Universidade Empreendedora?

03. Quem são os sujeitos que promovem as ações empreendedoras na UFFS?

04. Quais atividades, ações ou projetos relacionados a atividades empreendedoras você orienta? De que formas estas ações impactam a comunidade?

05. De que forma a UFFS, institucionalmente, apoia e oferece suporte às ações de fomento a EE?

06. Quais as dificuldades de firmar uma cultura de educação empreendedora no cenário político-sócio-cultural-demográfico dos 6 campi da UFFS?

07. Na sua percepção, como a UFFS pode auxiliar no ecossistema empreendedor em que atua?

08. Espaço para comentários.

## APÊNDICE B

Entrevista com professores ministrantes de disciplinas sobre Empreendedorismo e Inovação

Entrevistado (a):

Disciplina:

Curso:

Campus:

01. De que forma o ensino do empreendedorismo influencia no processo de aprendizagem?

02. Como a disciplina estimula o processo de tomada de decisão?

03. Na sua percepção, de forma prática, a disciplina tem alcançado seu objetivo? Com base em que?

04. Quais os pontos fortes e fracos da disciplina?

05. Quais as principais dificuldades para ministrar esta disciplina?

06. A metodologia de ensino da disciplina foi bem aceita entre os discentes? Houve resistência?

07. Você percebe alguma mudança no perfil profissional dos discentes antes e depois da disciplina?

08. Você percebe alguma transformação social após a oferta da disciplina?

## APÊNDICE C

Entrevista com Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Nome:

Formação:

Curso:

Histórico com a Extensão:

01. Você acha que a UFFS tem uma boa política de extensão? Por quê?
02. O que você entende por Universidade Empreendedora?
03. Quem são os sujeitos que promovem as ações empreendedoras na UFFS?
04. De que forma a extensão estimula a educação empreendedora?
05. O que você entende como educação empreendedora? Qual o papel das IES neste processo?
06. De que forma a UFFS, institucionalmente, apoia e oferece suporte às ações de fomento a EE?
07. De que forma a UFFS faz a gestão da Extensão, compreendendo sua estrutura multicampi? Existe alguma métrica ou indicadores que possa falar sobre?
08. Quais as ações da PROEC são voltadas ao fomento do empreendedorismo e inovação? Você acha que a UFFS pode ir além?
09. Qual o impacto/transformação que essas ações causam na comunidade?
10. Quais as dificuldades de firmar uma cultura empreendedora na UFFS?
11. Quais ações podem ser tomadas a curto prazo para que a UFFS caracterize-se como empreendedora, no âmbito da extensão?

## APÊNDICE D

Entrevista com coordenador da AGIITEC

Nome:

Formação:

Curso:

Histórico com a Internacionalização, Inovação e Tecnologia:

01. A AGIITEC surgiu para substituir o NITS. Por que esta mudança foi realizada?
02. O que você entende por Universidade Empreendedora?
03. Quem são os sujeitos que promovem as ações empreendedoras na UFFS?
04. Quais as ações a AGIITEC tomou, enquanto ao que lhe compete, no fomento do empreendedorismo e inovação?
05. Quais as atividades de fomento à educação empreendedora estão acontecendo agora?
06. Compreendendo que a AGIITEC substituiu o NITS, entende-se que os objetivos e metas do NITS definidos no último PDI passam a ser de responsabilidade da AGIITEC. Desta forma, segundo o tópico 2 “o papel da UFFS na geração da tecnologia, inovação e desenvolvimento social” gostaria de saber:
  - a. Quais as ações tomadas no âmbito do item 2.2 “Fortalecer a cooperação e o aproveitamento do potencial de desenvolvimento da região, mediante uma articulação entre universidades, governos, estruturas produtivas e sociedade”?
  - b. Como a AGIITEC está desenvolvendo o item 2.6 “Priorizar a formação de Ecossistema de fomento à inovação, ao empreendedorismo, à integração regional e ao desenvolvimento da Mesorregião da Fronteira do Mercosul”?
  - c. Sobre o item 2.7 “Constituir bases para um Parque Tecnológico na Região de Fronteira, com estrutura difusa, com base nos três países”, o que foi feito?
  - d. Sobre o item 2.10 “Criar uma cultura motivacional para o desenvolvimento da tecnologia e inovação, envolvendo: a) a criação de componente curricular voltado a este fim; b) a realização de oficinas, eventos e visitas técnicas; c) o diálogo com fontes de criação e inovação tecnológica d) o aumento de investimentos na pesquisa e extensão e a destinação de mais bolsas; e) a valorização das ações voltadas para a inovação tecnológica”. Quais foram os trabalhos da AGIITEC para o alcance dessas metas?



07. Quais as incubadoras da UFFS e as ações de suporte da AGIITEC?
08. De que forma a AGIITEC trabalha com a INNE e a da suporte?
09. De que forma a AGIITEC fomenta o registro de patentes?
10. De que forma a AGIITEC fomenta a criação de starups e spin-offs na UFFS?
11. Qual a forma de suporte para as demais ações de empreendedorismo universitário?